

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE**

**IMPORTÂNCIA DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A
CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA**

STEPHANIE BATISTA DA ROCHA

**BRASÍLIA – DF
ABRIL DE 2013**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - apresento à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Doutora Stella Maris Bortoni Ricardo, como requisito parcial e imprescindível para a obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia.

**IMPORTÂNCIA DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A
CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA**

STEPHANIE BATISTA DA ROCHA

Comissão Examinadora:

Orientadora:

Professora Dr^a Stella Maris Bortoni-Ricardo

Examinadores:

Professora Dr^a Paula Cobucci

Professora M.Sc. Thaís de Oliveira

STEPHANIE BATISTA DA ROCHA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
Apresento à banca examinadora da
Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília, sob a orientação da Professora
Doutora Stella Maris Bortoni - Ricardo, como
requisito parcial e imprescindível para a
obtenção do Título de Licenciado em
Pedagogia.

IMPORTÂNCIA DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Dr^a Stella Maris Bortoni-Ricardo - Orientadora
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Professora Dr^a Paula Cobucci
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

Professora M.Sc. Thaís de Oliveira
Faculdade de Educação – Universidade de Brasília

HOMENAGEM

À minha mãe, Emília, ao meu pai, Djalma, exemplos a serem seguidos sempre, e aos meus amigos Camila, Shirley, Aline e Lucas, que não me deixaram desanimar nas etapas e decisões importantes da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me ilumina e me protege das adversidades da vida.

Aos meus pais, Maria Emília Batista dos Santos e Djalma Vieira da Rocha, que me deram força e todo o apoio para alcançar as minhas vitórias e por não terem desistido de mim em momento algum.

À minha amiga Layane que sempre esteve presente e me dando força para continuar.

Aos amigos da Universidade de Brasília, em especial, Camila Rocha, Aline Almeida, Shirley Aline e ao, meu amigo e companheiro, Lucas Fernando Lasara. Amigos que me deram e dão muita alegria e felicidade.

À minha querida mestra Stella Maris Bortoni-Ricardo, por acreditar em mim e na minha capacidade durante as etapas mais importantes da minha graduação.

A todos os funcionários e servidores da escola Maria do Rosário Gondim da Silva, por me receberem com muito carinho, compreensão e respeito.

À professora Ana Dilma, que despertou meu interesse para este tema maravilhoso e de grande contribuição para a minha formação acadêmica.

À professora Sinara Zardo, que me deu várias orientações para a realização da estrutura do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A todos os professores da Faculdade de Educação que contribuíram totalmente para a minha formação.

ROCHA, Stephanie Batista. Importância de Estratégia de Leitura para a Construção do Letramento Literário em Sala de Aula. Trabalho Final de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2013.

RESUMO

A leitura e o letramento literário são modalidades de ensino trabalhadas em sala de aula desde as séries iniciais até as séries finais, porém o letramento literário e a leitura devem fazer parte do decorrer da vida de um ser humano, por serem modalidades que exigem, enriquecem e aproximam o indivíduo das práticas sociais. Para que ocorra uma interação eficaz do indivíduo com as práticas de leitura e o letramento literário, é de suma importância que a família, a sociedade, e como fator primordial, a escola realize um trabalho de estratégias para que o educando, não só saiba codificar sinais, mas sim que se aproprie da linguagem e saiba compreender e utilizá-la no seu dia-a-dia. Com base nos principais autores, Magda Soares, Rildo Cosson, Maria Helena Zancan Frantz, dentre outros, foi desenvolvida uma pesquisa com o objetivo de estudar a importância das estratégias de leitura e do letramento literário desenvolvido pelos professores em sala de aula. A metodologia utilizada é uma pesquisa qualitativa com base nas teorias de Antonio Carlos Gil e Stella Maris Bortoni-Ricardo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores do 1º ao 5º ano e com a professora bibliotecária. Os resultados obtidos demonstram que existem diversas práticas e estratégias utilizadas pelos professores, porém ainda surgem alguns gêneros literários que não são lembrados com frequência, mas não deixam de ser importantes para a formação do educando.

Palavras-chave: Letramento, Letramento Literário, Estratégias de Literatura.

ROCHA, Stephanie Batista. Importância de Estratégia de Leitura para a Construção do Letramento Literário em Sala de Aula. Trabalho Final de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2013.

ABSTRACT

Reading and literary literacy are teaching modalities worked in the classroom from the initial to the final series, but the literary literacy and reading should be part of the course of life of a human being, being arrangements that require, enrich and near the individual social practices. To occur effective interaction of the individual with the reading practices and literary literacy, is of paramount importance that the family, the society and as a primary factor in the school conduct a study of strategies for the student not only to know code signals, but that appropriates the language and learn to understand and use it in their day-to-day. Based on the principal author, Magda Soares, Rildo Cosson, Maria Helena Zancan Frantz, among others, was a research with the aim of studying the importance of reading strategies and literary literacy developed by teachers in the classroom. The methodology is a qualitative research based on the theories of Antonio Carlos Gil and Stella Maris Bortoni-Ricardo, which were conducted semi-structured interviews with teachers from 1st to 5th grade and the teacher librarian. The results show that there are various practices and strategies used by teachers, but there are even some literary genres that are not remembered often, but are nonetheless important to the formation of the student.

Keywords: Literacy, Literacy Literary Strategies for Literature.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
MEMORIAL	11
INTRODUÇÃO	17
JUSTIFICATIVA.....	18
OBJETIVOS	20
CAPÍTULO 1	21
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA.....	21
1.1 Afinal, o que é letramento?	21
1.2 Letramento e Alfabetização Complementos Inseparáveis	23
1.3 Letramento Literário na Escola: A Importância do Estímulo à Leitura.	24
1.4 Descobrimo de onde surgiu o desinteresse pela leitura.....	26
CAPÍTULO 2.....	30
PROMOVENDO O LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA.....	30
2.1 A Importância do Letramento Literário na Formação do Educando.....	30
2.2 A importância do Imagético na Literatura.	31
2.3 Letramento Literário na Perspectiva do Folclore, dos Contos de Fadas e Leituras Contemporâneas.....	33
2.4 A Arte de Contar Histórias.....	35
2.4 Selecionando Obras Literárias	37
CAPÍTULO 3	40
METODOLOGIA	40
CAPÍTULO 4.....	42
ANÁLISE DE DADOS.....	42
4.1 Descrição da Biblioteca da Escola	42
4.2 Descrição dos Professores.....	42
4.3 Resultados e Discussão de Dados.	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	57
BIBLIOGRAFIA.....	58
APÊNDICE 1	60
APÊNDICE 2	61
APÊNDICE 3	63

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa foi elaborada como trabalho final de conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade de educação da Universidade de Brasília, e encontra-se dividida em três partes, sendo a primeira o memorial; a segunda, a monografia; e a terceira, o projeto de atuação profissional.

Na primeira parte, denominada memorial, é retratada a minha história baseada em minhas experiências com a literatura ao longo do meu processo educativo escolar e universitário. Nesse ponto reflito sobre minha jornada como leitora, que é muito importante para a minha formação acadêmica e para a minha futura atuação como profissional da educação.

A segunda parte, denominada monografia, apresenta-se com o título “Importância de Estratégias de Leitura para a Construção do Letramento Literário em Sala de Aula”, e está dividida em quatro capítulos. O primeiro capítulo “A importância do letramento literário em sala de aula” retrata o significado do termo letramento, como ele pode ser utilizado com a alfabetização de forma complementar, a importância do estímulo à leitura, e de onde pode ter surgido o desinteresse pela literatura por parte de alguns educandos. O segundo capítulo “Promovendo o letramento literário em sala de aula” apresenta várias estratégias que os professores podem utilizar para promover o letramento literário de forma criativa com os educandos, enfatizando a importância de se trabalhar com o imagético, com os contos de fadas, leituras contemporâneas, lendas e mitos, entre outros. O terceiro capítulo, “Metodologia”, trata da metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa. O quarto capítulo, “Análise de Dados” verifica as coletas de dados a partir da pesquisa, com o complemento das concepções dos estudiosos teóricos do assunto presente.

A terceira parte da pesquisa diz respeito à minha perspectiva de atuação profissional, juntamente com objetivos que ainda quero alcançar como educadora.

I PARTE

MEMORIAL

MEMORIAL

Em 1991 na Região Administrativa Ceilândia Norte, nasce mais uma criança negra de família simples e humilde, onde a educação sempre foi e até hoje é prioridade, filha de ex-diarista e ex-cobrador de ônibus sempre estudei em escolas públicas com exceção do jardim III, mas todo o restante do meu ensino básico concluí na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Comecei a ser alfabetizada em uma escola particular perto de onde resido no ano de 1996, o nome da escolinha era Jardim Maternal Tia Laura. O sonho da minha mãe sempre foi oferecer – me uma educação de qualidade e de preferência em escolas particulares, e esse foi o único ano que foi possível realizar o sonho dela, pois como eu sou filha única minha mãe pagava sempre uma mulher para que cuidasse de mim e da casa, já que ela trabalhava fora todos os dias e não tinha tempo de levar-me ao colégio e cuidar do lar, e isso dificultou para que ela continuasse a pagar a escola particular para mim.

A educação que eu tive nessa pré-escola particular foi muito boa, em minha sala havia poucos alunos e a professora, suponho, tinha mais facilidade de ensinar e identificar as dificuldades de cada um, então, aquilo acabava contribuindo para a minha educação de qualidade. Minhas experiências com a literatura nessa escola foram as melhores, a escola nos estimulava a ler, e esse trabalho era realizado juntamente com o processo de alfabetização. Havia vários concursos de leitura do qual sempre eram oferecidos prêmios, eu achava muito divertido participar dessas atividades, neste ano (1996) tive um grande avanço tanto na alfabetização como no letramento literário.

Após a minha formatura do Jardim III, voltei a estudar nas escolas públicas do Distrito Federal, e assim aconteceu até o término do ensino médio. No ano de 1998 ingressei na primeira série da Escola Classe 35 de Ceilândia, cheguei a cursá-la por um curto tempo, até que a professora surpreendeu-se com o meu avanço e decidiu que eu deveria fazer uma prova para ser promovida para a segunda série, fiz a prova, passei, e fiquei adiantada um ano. Até a minha terceira série eu adorava ler e o meu livro preferido que eu sempre pedia emprestado na biblioteca dessa escola, tinha o título de “A casa sonolenta” da autora Audrey Wood, eu era apaixonada por

esse livro, e acredite, foi meu livro preferido até a quarta série, isso porque essa escola não oferecia a quinta série e então nunca mais o li nem o encontrei na biblioteca das outras escolas. O livro “a casa sonolenta”, me encantava pelas rimas que pareciam poemas com uma pitada de humor, e eu também achava muito divertido ficar olhando as figuras, afinal livro sem figuras para uma criança não tem a menor graça.

A quarta série chegou, e foi aí que meu mundo começou a desabar. Nossa! Que textos chatos, e o pior estava por vir, que era copiar os textos enormes do livro, (que utilidade tinha isso eu ainda não sei), era sufocante e a professora passava essa tarefa para a gente bem perto da hora de ir embora, ou seja, quem não terminasse de copiar o texto não ia sair dali tão cedo, meu dedo doía, minha cabeça doía, aquilo era uma maldade sem tamanho conosco, e é um fato que jamais vou esquecer.

E foi durante a quarta série que minha mãe descobriu que eu escrevia da seguinte forma a palavra “MUINTO” e começou a aplicar as práticas pedagógicas dela comigo, que era escrever a palavra “MUITO” cem vezes, e eu te digo que a experiência não foi a das melhores, porém nunca mais erreí essa e outras palavras.

Na quinta série já não existia recreio, era intervalo e se você falasse recreio era zombado pelos amigos. Todos falam que a quinta série é a mais difícil, e realmente é, a gente tinha inglês, a matéria de artes já não era bem a mesma coisa que entretinha os alunos, não existia mais aquela didática de antes e nem tantos trabalhos manuais. É! A coisa ficou séria para mim no ano de 2001 que era quando estudava no Centro de Ensino Educacional 10 de Ceilândia, escola na qual concluí apenas a quinta série do ensino fundamental e não me lembro de ter lido nenhum livro, porém das aulas maçantes de português lembro - me MUITO bem. E isso ocorreu até o segundo ano do ensino médio. Mas a partir dessa série fui apresentada a várias obras de literatura. Eu estava salva, iria ler “Iracema”, “Dom Casmurro”, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, “O cortiço”, “O tronco do ipê” dentre outras obras de que não me recordo no momento, eu e a grande maioria dos meus colegas de sala não gostávamos nem um pouco dessas grandes obras, e optamos por não ler, a não ser quando tínhamos que elaborar uma peça teatral ou quando tínhamos provas, nesses casos não tínhamos outra saída a não ser ler os resumos que estavam disponíveis na internet.

No começo do segundo ano do ensino médio quando fui apresentada a essas ilustres obras que apresentei no parágrafo acima, fiquei até muito animada em ler, até fui à biblioteca de Ceilândia para pegar emprestado as obras que a professora de português nos sugeriu, ela falava que aquelas obras eram maravilhosas e nós não podíamos deixar de ler já que era um conteúdo cobrado pelo PAS (Programa de Avaliação Seriada) que na época eu ainda não sabia direito do que se tratava, mas decidi ler as obras assim mesmo, afinal deveriam ser bem interessantes já que nos foram apresentadas com muito entusiasmo, encontrei os livros na biblioteca pública e decidi trazer, e assim que cheguei a minha casa, Jesus! O que era aquilo!? Não era um livro nem um pouco interessante, eu não estava entendendo nadinha e era preciso ler um livro com o dicionário do lado, e se eu fosse fazer isso não iria sair das duas primeiras páginas nunca. Fiquei muito assustada com o que estava acontecendo e foi a partir desse episódio que acabei odiando as obras literárias.

Até que um belo dia eu decidi aparecer na biblioteca para devolver os livros de que eu não gostei nadinha, e fui dar uma voltinha nas outras estantes para dar uma olhada nos outros livros, e foi daí então que encontrei um livro pelo qual me interessei bastante, o título do livro era Falcão Meninos do Tráfico, comecei a ler algumas partes e adorei esse livro por mostrar a realidade das comunidades carentes e eu habitava em uma, o livro relatava a história de cada menino que estava entregue no mundo da violência e das drogas eu achei esse livro maravilhoso li em dois dias, e foi a partir daí que comecei a frequentar com afinco a Biblioteca Pública de Ceilândia para pegar emprestado e ler livros do meu interesse, nessa época do segundo e o terceiro ano do ensino médio eu ficava a hora do intervalo sozinha lendo os meus livros, e já não queria mais saber de ficar batendo papo com os colegas, o meu negócio era terminar de ler e pronto.

Ao término do meu ensino médio no ano de 2007, continuei com a leitura dos livros com temas de que eu gostava, mas infelizmente na época, 2008 e 2009, época que resolvi prestar vestibular, tive que dar uma parada na leitura e focar mais nas matérias que iriam ser cobradas na prova do vestibular para o ingresso na Universidade de Brasília. Este período de vestibular sufocou-me, mas me mantive firme queria desde pequena ser professora e estava decidida a cursar Pedagogia, passei por dois processos seletivos do vestibular, a primeira prova prestei para o curso de Biologia por mera pressão dos meus colegas de cursinho que tinham um preconceito enorme com o curso de Pedagogia, e a segunda prova que eu iria

prestar como vestibular escolhi o tão sonhado curso de Pedagogia, porém falei para todos que tinha escolhido o curso de Biologia, e foi nesse último vestibular 2º/ 2009 que fui aprovada para o curso que eu queria. Fiquei absurdamente feliz e meus colegas de ensino médio ficaram muito espantados com a minha aprovação repentina, já que eu era extremamente bagunceira em sala de aula e minhas notas sempre foram uma vergonha.

Mesmo quando iniciei minha carreira acadêmica na Universidade de Brasília não deixei de ler em hipótese alguma os livros do meu interesse e quando fui visitar a biblioteca da Universidade entrei em êxtase, nunca tinha visto uma biblioteca enorme e com tantos livros na minha vida, e desde meu primeiro semestre já me cadastrei na biblioteca e comecei a frequentá-la sempre que sobrava um tempinho, a leitura me acalmava e me fazia ler muito rápido e assimilar algumas coisas com a mesma rapidez, me fazia viajar e conhecer histórias e mundos que eu jamais sabia que existiam. Embora não tenha me proporcionado adquirir uma escrita excepcional, pois descobri pela minha experiência que nem sempre quem lê muito escreve de acordo com as normas padrão da Língua Portuguesa, e descobri isso assim que tomei conhecimento que eu tinha problemas com a vírgula e com as concordâncias e então descobri que o aprendizado das aulas de gramática também eram essenciais para se adquirir uma boa escrita e um melhor entendimento da nossa bela e complicada Língua Portuguesa.

No decorrer do meu curso deparei com matérias bem interessantes que acabaram por me envolver de uma forma fascinante. Eram elas: Aprendizado da Língua Materna e Literatura da Educação, a primeira me ensinou bastante a adquirir o uso de uma pedagogia sensível e levar em consideração o local que as pessoas habitam, o regionalismo, a cultura, a idade, o convívio social e principalmente ter respeito e erradicar o preconceito linguístico em sala de aula. A segunda me proporcionou ideias de oficina de textos literários com o principal objetivo de envolver os leitores e lhes oferecer uma leitura prazerosa a partir da interação com os outros colegas de classe.

A escolha do meu tema deu-se a partir do momento em que eu escolhi participar dos projetos que são oferecidos pela Faculdade de Educação para adquirir mais conhecimento ao longo do curso, então escolhi os projetos oferecidos pela professora Dra Stella Maris Bortoni Ricardo e fiquei maravilhada com o seu conhecimento e as pesquisas referente à sociolinguística, foi daí então que resolvi

cursar todos os projetos na área de Letramento e a partir do meu estágio obrigatório decidi a escolha do meu tema de monografia, “Importância de Estratégias de Leitura para a Construção do Letramento Literário em Sala de Aula”.

Espero que com o término deste Trabalho de Conclusão de Curso, eu possa contribuir o meu conhecimento adquirido por meio de ricas experiências com professores, alunos, doutores, e até mesmo com a população em geral, pois considero o tema de suma importância para o benefício e enriquecimento da comunidade social e acadêmica.

II PARTE

IMPORTÂNCIA DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo estudar a importância de estratégias na inserção da leitura e do letramento literário em sala de aula, visando que não basta apenas fazer com que o aluno aprenda a ler e escrever sem que compreenda, interprete e utilize os diversos tipos de letramentos existentes no meio social. Muitas vezes se nomeia de analfabeto funcional aquele que sabe ler e escrever, porém não compreende o que há por traz de tantas palavras e letras.

Por meio deste Trabalho de Conclusão de Curso, será aliada uma pesquisa teórica e prática por meio de entrevistas com professores do 1º ao 5º ano juntamente com a professora responsável pela biblioteca, em uma escola pública do Distrito Federal. Os objetivos são: analisar as estratégias utilizadas pelas professoras para promover o letramento literário em sala de aula, conhecer um pouco do tempo de regência e os conhecimentos sobre o termo letramento que os professores adquiriram durante todo o processo de graduação ou de cursos de formação continuada e verificar se os professores utilizam vários gêneros literários em sala de aula.

O trabalho se justifica devido ao letramento ser de suma importância para as práticas sociais da vida cotidiana de qualquer indivíduo, e devido à experiência adquirida no estágio, onde percebi que alguns alunos consideravam a leitura muito agradável e para outros já era reconhecida como momento de aversão. A partir desse ponto, decidi investigar quais as estratégias que os professores utilizam para que o resultado de leitura com os alunos seja bom ou ruim.

JUSTIFICATIVA

Ao longo do meu processo educativo na Faculdade de Educação, tive a oportunidade de fazer algumas observações em escolas públicas e também realizar meu estágio obrigatório, e, durante esses processos, percebi que quando o assunto na escola era leitura algumas crianças detestavam e outras adoravam e até ficavam empolgadas. Isso me fez refletir bastante sobre como os professores e as escolas lidam com as crianças no que exerce importância do letramento literário, já que a escrita e a leitura predominam o nosso dia a dia e é crucial para uma pessoa ser aceita em nossa sociedade. Então comecei a verificar as estratégias, posturas e ações que os professores mantinham para ensinar o aluno a adquirir prazer pela leitura.

Comecei a indagar como fazer para que os alunos comessem a gostar de ler e quais posturas e métodos didáticos utilizar para prender a atenção do educando, fazendo com que o mesmo se interesse por esse mundo mágico literário, e também para desenraizar esse pensamento de que a leitura é ruim e desagradável. O meio para que isso ocorra é utilizar a criatividade do educador, estratégias que chamem a atenção da criança e textos que tenham a ver com a realidade na qual elas estão inseridas.

É importante que nós professores sempre tenhamos humildade e carinho para com os nossos alunos, principalmente quando o assunto é leitura, porque se o professor for autoritário e muitas vezes arrogante na conversa com o educando, utilizando termos imperativos como: Leia! Copie! Faça uma Interpretação! O educando logicamente não vai gostar e não terá a curiosidade pelo assunto que o livro traz, já que fará a leitura por obrigação, mesmo se esse texto for adequado para a faixa etária ou interesse da criança.

A escolha do meu tema de monografia “Importância de Estratégias para a inserção da leitura e do letramento literário em sala de aula” para a conclusão da minha graduação em Pedagogia aconteceu pelo fato de perguntar para várias crianças do ensino fundamental se elas gostavam de ler e acabar obtendo respostas negativas e aversivas à leitura, o que me preocupa bastante, pois, se as crianças

não tiverem e não adquirirem a satisfação pela leitura agora, quando alcançarem as séries mais avançadas, dependendo do professor, poderão ter mais dificuldades para gostar de ler. Poucas vezes são comentadas as estratégias utilizadas para que os alunos possam gostar da literatura, e muitas vezes os professores ficam extremamente preocupados com a ortografia e a pronúncia “correta” e se esquecem de que através da leitura podem obter resultados fascinantes com seus educandos.

Com base nas minhas inquietações e indagações como atual pesquisadora e futura professora, irei analisar as estratégias que os professores utilizam para que os alunos se interessem e reconheçam a importância da escrita e da leitura, melhorando assim a comunicação com as pessoas e a forma de enxergar o mundo e a si mesmo. A partir dessa pesquisa buscarei traçar com objetividade, metas e estratégias e contribuir para que os educandos obtenham prazer e gosto pela leitura e pela escrita.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Refletir acerca das estratégias de leitura oferecida pelos professores do ensino fundamental do 1º ao 5º ano em sala de aula.

Objetivos Específicos:

-Verificar se os professores possuem conhecimento acerca do letramento literário.

-Estudar se os professores trabalham com os alunos sob a perspectiva do letramento literário, e que estratégias utilizam para que haja envolvimento da parte dos educandos.

- Analisar se os docentes trabalham com diversos gêneros literários em sala de aula com os discentes do 1º ao 5º ano.

CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

“A leitura torna o homem completo; a conversação torna-o ágil; e o escrever dá-lhe precisão.”

Francis Bacon

1.1 Afinal, o que é letramento?

Em nossa sociedade atual a escrita e a leitura tendem a ser supervalorizadas, tanto é que existem várias Políticas Públicas a favor de erradicar o analfabetismo no país. A linguagem oral e a escrita são usuais em praticamente todo o nosso dia a dia, e os exemplos são os mais simples: ler o letreiro do ônibus, assinar documentos importantes, decodificar os preços dos objetos e vários outros fatos que ocorrem na vida inteira de uma pessoa. Segundo Scribner e Cole (1981, *apud*, Kleiman 2002 p.19). “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto a tecnologia, em contextos específicos”. Street (2003, *apud*, Souza e Cosson 2011 p.102) complementam a questão do letramento da seguinte forma:

[...] designamos por letramento os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade. Dessa forma, letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever. Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica. Falando de uma maneira mais elaborada, letramento designa as práticas sociais da escrita que envolve a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados. Street (2003 *apud* Souza e Cosson 2011 p.102).

Em nossa sociedade existem tantas formas de práticas sociais que utilizam a escrita que poderíamos chamar de letramentos. Souza e Cosson (2011 p.102) explanam os diversos tipos letramentos da seguinte maneira:

[...] as práticas sociais da escrita são tão diversificadas que, talvez, seja mais adequado falar de letramentos, assim no plural, para designar toda a extensão do fenômeno, ou mesmo de multi-letramentos, que procura abranger toda a complexidade dos meios de comunicação de que, hoje, dispomos.

No início da escolaridade, os alunos têm um contato direto com a sociedade, o mundo e o modo de comunicação, só depois de adquirir essa familiaridade ele poderá passar com êxito para o processo de alfabetização, pois esta forma seguida do letramento irá fazer sentido para o educando articulando a fala e a escrita de forma significativa para sua inserção social. Conforme Freire (1985, p.11)

Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância, dizer algo do momento mesmo em que me preparava para aqui estar hoje; dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo em que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Portanto, é importante ressaltar que não basta que o educando aprenda a ler e escrever, o objetivo do letramento vai muito além, visando fazer com que o educando adquira o domínio de práticas sociais por meio da leitura e interpretação de diversos gêneros associados à vida cotidiana, como interpretar a leitura de: jornais, revistas, mapas, contos, fábulas, bulas de remédio, e até mesmo símbolos, pois o imagético também é eficaz para às práticas sociais cotidianas já que está presente o tempo todo no meio social.

O letramento é a capacidade que o educando adquire quando consegue escrever, (alfabetização) e logo após interpretar o texto. Esta prática acontece principalmente na instituição escolar, porém as pessoas têm necessidades de comunicações e práticas sociais específicas, ou seja, nas práticas sociais cotidianas

como escrever textos para igreja, para o banco, no trabalho entre outros e acabam por não se utilizar o que se foi aprendido na escola. É deste ponto que surge o termo letramentos. Para Rojo (2009 p.10) “– letramentoS – são um conjunto muito diversificado de práticas sociais situadas que envolvem sistemas de signos, como a escrita e outras modalidades de linguagem para gerar mais sentido”.

1.2 Letramento e Alfabetização Complementos Inseparáveis

O letramento e a alfabetização se complementam, porém estão situados em vertentes que se diferenciam já que a alfabetização trabalha com os alunos a interpretação dos códigos linguísticos e números, já o letramento trabalha com o contexto por trás das palavras envolvendo as praticas sociais dos educandos. Por isso, é interessante que haja uma interação mútua do letramento e da alfabetização.

Por muito tempo as pessoas eram consideradas alfabetizadas se soubessem escrever o próprio nome ou um bilhete qualquer, porém essas pessoas muitas vezes tinham o hábito de ler não sabendo interpretar o que se encontrava escrito em um jornal, uma revista e dominar outras práticas sociais importantíssimas para a plena inserção do indivíduo no meio social. Alfabetização é a ação de ensinar e aprender a ler e escrever; já o letramento trata se do indivíduo que não apenas sabe ler e escrever, mas dedica-se aos prazeres da leitura e exerce as práticas sociais que utilizam leitura e escrita conforme Soares (2005, p. 47).

É importante saber que a pessoa alfabetizada pode não ser letrada, isso ocorre porque a pessoa que é alfabetizada consegue identificar algumas palavras, porém não tem o hábito de ler e escrever e por essa razão muitas vezes pode conseguir ler, porém não pode compreender. Já o adulto ou a criança que são considerados analfabetos podem ser letrados, se inseridos em uma cultura letrada onde as pessoas têm hábito de leitura e escrita. Segundo Kleiman (2002, p.18):

[...] Várias crianças são letradas no sentido de possuírem estratégias orais letradas, antes mesmo de serem alfabetizadas. Uma criança que compreende o que o adulto lhe diz: “Olha o que a fada madrinha trouxe hoje!” está fazendo uma relação com um texto escrito, o conto de fadas: assim ela está participando de um evento de letramento

(porque já participou de outros, como o de ouvir uma estorinha antes de dormir); também está aprendendo uma prática discursiva letrada e, portanto, essa criança pode ser considerada letrada, mesmo que ainda não saiba ler e escrever. Sua oralidade começa a ter características da oralidade letrada, uma vez que junto à mãe, nas atividades do cotidiano, essas práticas orais são adquiridas.

1.3 Letramento Literário na Escola: A Importância do Estímulo à Leitura.

A escola é a principal responsável pela aquisição do prazer e do gosto pela leitura e escrita, por esse motivo é imprescindível que a escola adapte a biblioteca para que se torne um lugar agradável, silencioso e aconchegante para a recepção dos leitores. E para que isso aconteça é necessária a colaboração dos bibliotecários, professores e demais profissionais da educação, mantendo assim a organização desse espaço muito importante dentro da comunidade escolar, afinal se as bibliotecas forem mais valorizadas e o professor fizer com que o aluno se sinta bem, este educando acabará se interessando muito mais pela leitura, escrita e produção de vários gêneros literários. Segundo Frantz (2011, p.11):

Sabemos que é impossível desenvolver um trabalho de incentivo à leitura nas escolas se não houver um acervo atualizado na biblioteca. Da mesma forma que é fundamental que a pessoa responsável pela biblioteca goste de ler e leia muito. Que tenha competência para propor ações, orientar, dinamizar e cativar os alunos para vivenciarem a experiência da leitura. O professor em sala de aula só poderá fazer bem sua parte se esta outra estiver funcionando a contento.

É sabido que as escolas públicas muitas vezes não possuem um acervo interessante e atualizado o que é uma pena. A biblioteca não pode ser vista apenas como um lugar cheio de livros, há de haver conteúdo atualizado também. E é de extrema importância que o bibliotecário participe, ajude e cative o aluno com a leitura. É comum observar em algumas escolas públicas que os bibliotecários ficam apenas sentados e mal recebem os educandos de forma acolhedora, o que acaba ainda mais com o interesse da literatura da criança e do jovem.

Por isso, é importante reforçar que não é apenas papel do professor conhecer, ler, entender e interpretar a leitura que será feita pelas crianças, pois se a (o) orientadora(or) da biblioteca também não obtiver conhecimento do acervo e das

leituras e obras interessantes, as visitas à biblioteca tendem a ficar chatas e desinteressantes para as crianças. “Infelizmente, na maioria das escolas brasileiras, a biblioteca, quando existe, é sinônimo de sala do livro didático, não tem funcionários preparados para incentivar a leitura.” (COSSON, 2011, p. 32).

Os brasileiros gostam sim de ler, principalmente para fruição do dia a dia, porém não gostam das leituras que acabam sendo supervalorizadas pela sociedade e de cunho obrigatório pela escola. Para Abreu (2003 *apud*, Rojo 2009 p.47) “[...] são mais citados como pessoas que influenciaram o gosto pela leitura dos entrevistados os professores (37%), a mãe (36%), e o pai (24%)”. Esses dados confirmam como a escola e os professores têm influência principal quando o assunto é leitura. Porém se o professor não ler diversas obras e não conseguir transmitir para seus alunos a paixão e o prazer que a leitura proporcionará para sua formação e, inserção social será impossível que os seus educandos também se apaixonem pela leitura, escrita e por diversos gêneros literários.

Para Abreu, (2003, *apud* Rojo, 2009, p.9) existem dados interessantíssimos que mostram que pessoas analfabetas possuem diversas fontes de leitura em casa, entre elas estão os livros didáticos (59%) dicionários (34%), livros infantis (58%) e enciclopédias (35%). Porém um fato curioso é que bíblias sagradas e livros religiosos concentram-se em grande parte nas classes C e D, já romances e literaturas policiais ou ficção encontra-se em grande parte nas classes A e B.

A população de baixa renda no que se refere a gêneros literários e lazer, ainda se encontra na margem social, esse fato se explica assim:

Para completar o retrato de acesso a bens culturais do brasileiro, Abreu faz saber que 83% da população da amostra nunca foi ao teatro, mais de 81% assiste TV e 78% ouve rádio; 78% nunca foi a um museu e 68% nunca foi ao cinema, sendo que 59% nunca aluga filmes; também 50% nunca vai a show e 45% nunca vai a exposição ou feiras. (Rojo 2009, p.9)

É importante ressaltar que a escola deve rever as práticas de letramento de forma célere, já que a pesquisa citada confirma a elitização do conhecimento e da cultura, expressando a exclusão de uma grande parte da população. A escola deve utilizar-se de passeios para determinados eventos culturais, explicações e orientações de como chegar e circular em tal evento cultural. “Esse talvez seja,

inclusive, um caminho para a superação do insucesso escolar e da exclusão social". (ROJO, 2009, p.10).

Na produção de textos criativos os professores muitas vezes pedem a seus alunos que escreveram um texto sendo que eles nunca escutaram histórias criativas que dariam asas a sua imaginação; Se não existirem estímulos criativos por meio de histórias divertidas e significativas para os alunos, eles não irão de forma alguma conseguir se expressar quando forem partir para a produção de um texto. Resende (2000, p. 70) ilustra bem o estímulo à escrita criativa:

[...] a leitura precedeu a escrita, preparando e motivando as crianças através de estímulos retirados do texto lido. Não é com regras gramaticais impostas de maneira árida e teórica porque descontextualizadas que se consegue a aquisição da escrita. Da mesma forma que ler não é somente ordenar letras e sons numa articulação linear, escrever bem como muitos proclamam, não é simplesmente usar regras gramaticais com correção. Escrever bem é, a meu ver, ser capaz de expressar-se com adequação criativa, ainda que a natureza da comunicação seja objetiva.

Conclui-se que, ao produzir um texto literário, a criança e desenvolva a sua criatividade, capacidade, sensibilidade e autonomia, pois não basta que o professor simplesmente peça que os educandos escrevam e criem textos com a própria imaginação. É preciso que o professor primeiramente trabalhe nas perspectivas de vários letramentos literários com as crianças para depois elas elaborarem textos mais criativos e com conhecimento que faça sentido.

Atualmente existem algumas políticas públicas do governo federal que fornecem estímulo à leitura, como, por exemplo; (PROLER) Programa Nacional de Incentivo à Leitura e o (PNBE) Programa Nacional Biblioteca na Escola, todos destinados à democratização do acesso à leitura dos alunos de escolas públicas.

1.4 Descobrimo de onde surgiu o desinteresse pela leitura

O leitor pode muito bem se desinteressar por leituras que acabam sendo de cunho obrigatório pelo professor. Na Educação Infantil é comum encontrarmos professores que apresentam para seus alunos a leitura como sendo prazerosa e mágica, porém com o decorrer das séries mais avançadas acaba por se perder o

gosto pela leitura. O professor deve trabalhar sempre utilizando a mediação a seu favor expressando para os educandos o prazer de ler e como se deve ler. Dessa forma poderá aguçar a curiosidade do discente estimulando-o a ler determinadas obras literárias.

Outro fato importantíssimo a ser considerado pelo professor em sala de aula é o conhecimento de mundo que o educando traz consigo, pois nenhum aluno chega à escola sem nenhum tipo de conhecimento, e se o docente permitir que o estudante partilhe as suas experiências já vividas em sociedade com os outros colegas, obterá riquíssimos conhecimentos quando trabalhar a obra literária em sala de aula. Bortoni-Ricardo et al (2012, p.19) confirmam que:

É imprescindível levar em conta o conhecimento enciclopédico, ou conhecimento de mundo, da criança, uma vez que, em se tratando de leitores noviços, com pouca experiência na cultura letrada, esse tipo de conhecimento pode estar muito aquém das exigências que a compreensão do texto impõe. É justamente nessas circunstâncias que a mediação do professor pode ser decisiva.

A queixa mais comum entre os professores e demais profissionais da educação é a questão dos alunos que não gostam ou não se interessam de forma alguma pela leitura. Este fenômeno muitas vezes ocorre justamente por certas práticas pedagógicas usadas pelos docentes e até mesmo nos exercícios dos livros didáticos. Também entre essas questões é preciso que se discuta a formação destes professores e faça uma seleção do material que entra em contato com os leitores seja na escola ou no meio social (KLEIMAN 2010, p. 17).

Muitas vezes os professores usam os exercícios dos livros didáticos que se referem a determinado texto e fragmentam parte destes textos para que sejam circulados, ditongos, sujeitos próprios, hiatos, dígrafos dentre outros, sem contar as tarefas de reprodução de escrita, árduas e cansativas. É a partir dessas experiências que o leitor não encontra prazer na leitura, muito pelo contrário essa se torna chata, cansativa e obrigatória. Kleiman (2010, p.18) expressa bem o que acontece com prazer e obrigação pela leitura.

Devemos lembrar que, para a maioria, a leitura não é aquela atividade no aconchego do lar, no canto preferido, que nos permite nos isolarmos, sonhar, esquecer, entrar em outros mundos, e que

tem suas primeiras associações nas histórias que a nossa mãe lia antes de dormir. Pelo contrário, para a maioria, as primeiras lembranças dessa atividade são a cópia maçante, até a mão doer [...].

Supomos que a leitura é muito mais do que sublinhar partes de um determinado gênero literário é sentir prazer, é adquirir concentração, é embarcar para um mundo diferente do qual se vive, é se identificar com personagens, é entender o texto a partir de experiências prévias, já vividas pelo leitor, é se encantar, e, principalmente, ter interação com o professor, com os outros alunos e com o autor do texto, sem essa interação é impossível que o leitor se apaixone e entenda o gênero literário que lhe é apresentado.

Sabe-se, pelas pesquisas recentes, que é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto. (KLEIMAN 2010 p. 27).

Diversas formas pedagógicas a respeito da leitura podem ocorrer de modo inadequado quando a escola utiliza vários tipos de textos alterando-os e transformando o que era para ser prazeroso e literário em pedagógico gramatical. Essa forma inadequada de se ensinar o literário pode ser alterada como ressalta Souza e Cosson (2011 p.103) “Para se evitar esta inadequação, alguns cuidados devem ser tomados, tais como privilegiar o texto literário e prestar atenção ao escolher um texto do livro didático, pois esse pode estar fragmentado [...]”.

Conclui-se que não é viável que o professor utilize técnicas de “leitura” para que os alunos encontrem níveis de análise morfológica no texto, ou os façam copiar ou transcrever como, por exemplo, em exercícios de completar a palavra seguinte sendo que a resposta correta se encontra no comando da atividade no texto acima, esses modos de educar não apresentam o prazer pela leitura, muito pelo contrário, ainda mais se o jovem veio de uma família que não tem o hábito de ler para si e para o outro, então se supõe que a leitura vai ser vista por ele de modo desagradável e árdua considerando que o primeiro contato foi traumatizante.

Outro problema relacionado à produção textual é o medo que o educando tem em produzir um determinado texto e o professor fazer correções com tinta vermelha em seu trabalho para que aquele erro não persista. É dessa forma que os

educadores “enterram” o prazer e a curiosidade da produção a partir das leituras realizadas fazendo com que o discente possua uma baixa autoestima.

CAPÍTULO 2

PROMOVENDO O LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

“Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai mais além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que mediam e transformam as relações humanas.”

Rildo Cosson

2.1 A Importância do Letramento Literário na Formação do Educando.

O letramento literário na formação do educando tem como objetivo tornar o mundo compreensivo, transformando os objetos materiais por meio de palavras, dando sentido a cores, sabores, odores, sentimentos, Cosson (2006b *apud* Souza e Cosson 2011, p.102). Enfim, é a forma de mostrar a realidade através da ficção, por meio da fantasia, do lúdico e da imaginação, atribuindo-lhes significados. Conforme Zilberman (1985, p. 22) “Como procede a leitura? Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com que o leitor vive cotidianamente”.

É importante ressaltar que a literatura infantil também pode ser aproveitada por adultos e não só especificamente por crianças, ampliando o processo de aprendizagem da (EJA), Educação de Jovens e Adultos Como afirma Cunha (1985 *apud*, Frantz 2011, p.44):

Na realidade toda obra literária para crianças pode ser lida (e reconhecida como obra de arte, embora eventualmente não agrade, como ocorre em qualquer obra) pelo adulto: ela é também para crianças. A literatura para adultos, ao contrário, só serve a eles. É portanto, menos abrangente do que a infantil.

Alguns livros infantis se apropriam de uma linguagem muito simplificada, que se propõe a somente apresentar o mundo à criança de forma superficial, mas a literatura infantil também pode apresentar à criança uma linguagem mais rica

ampliando os horizontes do leitor, não permanecendo apenas nas histórias infantis e com moral “educativo” do que se pode ou não fazer e do que é certo ou errado. “Na maioria das vezes esses textos, convencidos de que a criança é um ser deficiente e que precisa ser introduzido nos valores do mundo adulto, carregam suas páginas de moralismo, demonstrando à criança a maneira mais correta de ser”. (FRANTZ, 2011 p.45).

É importante ressaltar que muitas vezes a escola trabalha com livros de objetivos funcionais, ou seja, que apresentam apenas um sentido como são apresentados nas receitas de bolo e montagem de aparelhos que são orientações utilizadas para se chegar ao resultado almejado, didáticas também apresentadas em livros de ciências, geografia, matemática e outros que são elaborados para as crianças.

[...] o texto literário é polissêmico, pois sua leitura provoca no leitor reações diversas, que vão do prazer emocional ao intelectual. Além de fornecer informações sobre os diferentes temas – históricos, sociais, existenciais, éticos, por exemplo-, eles também oferecem vários outros tipos de satisfação ao leitor: adquirir conhecimentos variados, viver situações existenciais, entrar em contato com novas ideias etc. (FARIA 2012 p. 12).

2.2 A importância do Imagético na Literatura.

A imagem nos livros, não especificamente em livros infantis, já era utilizada desde os tempos mais antigos. Por volta de 1400 e 1420, apareceram manuscritos em pergaminhos e serviam mesmo para ilustrar as histórias. No Brasil, em meados de 1920, as ilustrações eram as mesmas elaboradas nos livros europeus que eram traduzidos para o português, porém assim que Monteiro Lobato começou a escrever para as crianças surgiu uma nova forma de desenhar. Em sua primeira obra ainda notam-se traços europeus em seus personagens, época em que a criança ainda era vista como um adulto em miniatura. (RAMOS, PANOZZO, 2011, p. 26).

A partir de 1970 é que as ilustrações vieram a sofrer mudanças conforme os locais e a realidade do texto escrito, “a ilustração de uma obra infantil deve ser coerente com o ambiente anunciado pela palavra.” (RAMOS, PANOZZO, 2011, p.

27). É importante ressaltar que a imagem também pode ser vista como uma forma específica de literatura infantil já que apresenta “uma linguagem no processo formal riquíssimo em possibilidades”. É interessante ressaltar que as imagens não se limitam apenas ao público infantil, elas também estão interligadas com as expressões muito utilizadas nos sistemas contemporâneos (FARIA, 2011, p. 57).

Outro fato que não pode ser esquecido é a forma com que as imagens são apresentadas no texto. A narração, por exemplo, quando tiver imagens, tem de ser realizada de forma que em cada página onde houver a presença do imagético presente sentido ao texto, sendo um elemento que faça uma ligação com a narrativa para a página seguinte até o final da história. Segundo Faria (2011, p. 59) “A narrativa dos livros de imagem pode ter um encadeamento muito simples, mas pode também chegar a estruturas bem complexas, que exigirão muita atenção para entender o desenrolar da história”. Nestes casos é importante que a imagem não sirva apenas para completar espaços em brancos, mas sim para dar sentido à história que se lê.

As imagens também têm a função de atrair o leitor, principalmente quando se trata de crianças leitoras. Muitas vezes o que atrai a criança de imediato são as imagens da capa e depois nas páginas seguintes a histórias. As imagens servem de motivação para que o leitor queira compreender o que dizem aquelas letrinhas.

A presença de ilustrações e tipos gráficos graúdos, assim como a escolha de um determinado formato ou tamanho, enfim o aspecto externo do livro, são condições de atração das obras. Como recurso ao visual pode ser decisivo para o acolhimento positivo do texto, resulta eventualmente daí uma assimilação entre a história em quadrinhos e o livro para as crianças. Todavia os gêneros diferem radicalmente, pois, ao contrário da história em quadrinhos, o texto submete o desenho à palavra, isto é, a imagem ótica à escrita. (ZILBERMAN, 1985, p. 52-53)

Ao se tratar de letramento literário, as imagens não podem ser esquecidas de nenhuma forma, elas têm seu lugar de importância no convívio social, e existem diversas como, símbolos, placas de trânsito, placas informativas etc. Cagliari (1989, p. 104) diz: “Um desenho pode se transformar facilmente num tipo de escrita. Muitas placas de trânsito se baseiam em desenhos. A indicação de banheiros masculinos e femininos, em geral, é feita por desenhos.” É importante saber que esses tipos de placas só são considerados escritas quando interpretadas por alguém sendo assim

uma representação semiótica, mas não escrita.(CAGLIARI, 1989, p. 105). Sabendo disso é imprescindível que o professor também trabalhe com o imagético em sala de aula, pois nas práticas sociais ela tem sua importância.

2.3 Letramento Literário na Perspectiva do Folclore, dos Contos de Fadas e Leituras Contemporâneas.

O folclore é um tema muito abrangente e gostoso de ser trabalhado em sala de aula principalmente porque possui um leque de alternativas sendo elas: adágios (provérbios), mitos e lendas, trabalhos artísticos com sucatas, parlendas, trava-línguas, trovas, entre, outras. As crianças costumam crescer ouvindo as histórias do saci-pererê, mula sem cabeça e outras lendas das quais enriquecem o imaginário, e divertem muito quando o educador apresenta as trovas como; *o sapo não lava o pé, não lava porque não quer...* Esses tipos de trovas nunca serão esquecidos pelas crianças e ainda serão passados de geração para geração.

Esses tipos de materiais são riquíssimos e de fácil acesso, e ainda promovem o processo ensino aprendizagem contribuindo principalmente para a educação infantil e para as séries iniciais, colaborando também para apresentar as raízes culturais. (FRANTZ, 2011, p. 85). O folclore, juntamente com a herança que os antepassados deixaram, está cada vez perdendo mais espaço para os jogos eletrônicos, as danças que eram realizadas pelas diversas culturas estão sendo substituídas por danças contemporâneas, não que isso seja ruim, porém a escola tem que trabalhar de forma mais acentuada para que a magia do folclore não se perca.

Outras histórias que nunca saem de moda e da atualidade são os contos de fadas, que além de instigar o imaginário ainda retratam o dia a dia dos seres humanos, como as frustrações, as alegrias e os desejatos. Nota-se que mesmo se tratando de histórias que foram escritas há muito tempo atrás e em outra época, ainda mexem com o imaginário das crianças fazendo com que elas permaneçam no mundo da imaginação e ainda aprendam morais das quais se pode utilizar no dia a dia.

Esta é exatamente a mensagem que os contos de fadas transmitem à criança de forma múltipla: uma luta contra as dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana; e se a pessoa não se intimida, mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos

os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa. (BETTELHEIM, 1980, p. 14)

Por isso é importante que as crianças tenham contato com esses contos de fadas, porque, além de serem divertidos, irão ser gravados internamente, e podem ser utilizados quando a criança passar por momentos de dificuldade e adversidades da vida cotidiana, já que esse tipo de obra apresenta muita sabedoria oriunda de heranças culturais para dar entendimento tanto à vida humana como a social. É importantíssimo ressaltar que, na escolha desses tipos de obras, o educador dê preferência a obras traduzidas do original, para que não haja perda da força, da magia, e do simbólico impedindo que a criança entenda de forma integral o conto (FRANTZ, 2011, p. 94). O aluno ainda está conhecendo o mundo que o cerca, e, a ficção acaba completando estas experiências não vividas. Então é importante que o professor (a) não foque ou privilegie somente alguns tipos de gêneros literários, “e sim de admitir que, seja através dos contos de fadas, da reapropriação de mitos, fábulas e lendas folclóricas, ou do relato de aventuras, o leitor reconhece o contorno do qual está inserido e com qual compartilha seus sucessos e dificuldades.” (ZILBERMAN, 1985, p. 24).

Ao se falar da literatura contemporânea, o professor deve estar sempre atento às diversas obras que são encontradas no universo infantil. Na década de 1970 quase não existiam livros que retratassem a cultura brasileira com exceção das obras de Monteiro Lobato, o Brasil ainda carecia de literaturas que não subestimassem o conhecimento das crianças e que retratassem a raiz cultural brasileira.

Nos anos de 1970, e até mesmo antes, era comum que obras e histórias retratassem passagens do exterior, apresentando personagens europeus, o que acabava fazendo com que as crianças brasileiras nunca se enxergassem em uma obra, já que as histórias não retratavam o dia a dia e a realidade do leitor.

Já depois das obras de Monteiro Lobato, começaram a surgir novas obras que aparecem para dar continuidade ao conhecimento e às obras de Lobato, retratando a magia o conhecimento e a beleza que aparecem nas obras infantis. É a partir desse ponto que surgem as adaptações dos contos de fadas clássicos.

Nesse caso o autor aproveita a estrutura, personagens e demais elementos fantásticos dos contos de fadas clássicos e procura pô-los em sintonia com a nossa época, dando-lhes também características ideológicas diferentes daquelas dos contos de fadas folclóricos. Pode ser uma história superconhecida como a de chapeuzinho vermelho em que, recontada por Patrícia Gwinner, nos deparamos com um caçador que pertence à sociedade protetora dos animais e por isso não quer matar o lobo. (FRANTZ 2011, p. 103).

Se na década de 1970 as prateleiras compostas de livros infantis eram precárias, hoje em dia existe uma gama variada de obras infantis para a venda, porém muitas vezes sem qualidade ou que ainda trazem um conteúdo moralista para as crianças, nesse caso é importante que o professor faça uma seleção dos livros que serão fundamentais para os educandos e para a garantia de sucesso a partir do trabalho com a literatura. (FRANTZ, 2011, p. 98).

2.4 A Arte de Contar Histórias.

A prática de contar histórias é bem antiga e, devido à contemporaneidade, muitas vezes ela acaba sendo esquecida já que as pessoas estão interagindo muito com as novas tecnologias como, o rádio, a televisão, o computador, a internet, o celular, entre outros. Porém o papel do contador de histórias não pode ser esquecido de forma alguma, já que crianças, jovens e adultos ainda se encantam e se interessam bastante por essa arte que estimula a criatividade, mantém o mistério, a magia e mantém o público sempre atento. “O primeiro contato com a leitura se dá através da audição de histórias. Através do narrador de histórias (contador/ leitor) a criança é introduzida no mundo da leitura antes mesmo de saber ler. E os benefícios que daí advêm são fartos e bons” (FRANTZ 2011 p. 68).

Ao ouvir uma história a criança acaba se envolvendo emocionalmente, e também de forma cognitiva, quando estrutura a linguagem internamente. De certa forma acaba desafiando também o pensamento pela busca significativa da narração, e muitas vezes a escola pode acabar achando uma grande “bobagem” e perda de tempo contar histórias, porém essa forma de estímulo pode ser muito mais gratificante do que o professor pedir para que os alunos copiem textos dos livros ou

outras tarefas que podem não ser significativas e contribuir de forma alguma para o desenvolvimento do educando.

É importante que o narrador escolha sempre uma leitura adequada para o interesse dos ouvintes, e entre essas leituras estão presentes os contos de fadas, os mitos, as lendas, fábulas ou textos dos autores contemporâneos, porém para que a narração divirta e encante o público, é necessário que o contador se encante e se envolva pela história que será narrada para os ouvintes, sendo necessários também a leitura e o conhecimento de várias obras literárias infantis. Então podemos concluir que o contador goste de ler e leia muito as diversas obras literárias para expressar para o público a paixão pela história contada.

O narrador deve utilizar a voz de forma que dê vida aos personagens, expressando o medo, a alegria e dando emoção aos fatos que vão sendo apresentados no decorrer da história, fazendo com que os ouvintes imaginem através do conhecimento prévio, e de suas experiências, o que se passa na história narrada. Esse fato torna-se importante, já que cada ouvinte irá criar imagens únicas e próprias, o que leva a um trabalho riquíssimo com a imaginação e criatividade dos ouvintes.

Para Frantz o modo de contar histórias jamais leva à substituição do livro muito pelo contrário:

O ato de contar histórias não visa a substituir a leitura do livro. Ao contrário, quer aproximar ouvinte/leitor e texto/ autor. Por isso, o trabalho do contador é fugaz. Por alguns momentos, ele ilumina e dá vida ao texto, introduzindo-o, majestosamente, em nossa vida e mostrando o quanto ela pode ser bela, triste, interessante, emocionante, cheia de histórias. E deste modo sugere a continuidade desta experiência gratificante, prazerosa, transformadora que é descobrir a vida que há nas histórias e as histórias que fazem a vida. (FRANTZ, 2011, p. 73).

Pode-se concluir que, mesmo com as novas tecnologias disponíveis, como a televisão, o computador e o rádio, nada substitui a presença do contador de histórias, já que estará presente o físico, e há também a possibilidade de interação com o contador de histórias e os ouvintes. O ato de contar histórias e ouvir é enriquecedor tanto para quem conta como para quem ouve, tornando-se um fato inesquecível para ambos.

2.4 Selecionando Obras Literárias

É imprescindível que o professor elabore e utilize estratégias para o auxílio dos educandos nas oficinas de textos literários. O professor acaba sendo intermediário entre o aluno e as obras literárias. Nesse caso, é importante que o discente selecione obras para promover o letramento literário de forma eficaz (COSSON, 2011, p.35). A partir da seleção dessas obras é preciso trabalhá-las de forma adequada em sala de aula. Já que não basta que o educador peça para que o aluno leia e responda perguntas de interpretação sobre o texto indicado, sem que haja o mínimo de mediação proposta para conduzir o letramento literário.

É importante que o professor não despreze o cânone, ou seja, as obras de período histórico que foram consideradas referência na literatura. Mas também não deve focar apenas em obras contemporâneas, mas sim em obras atuais, que tratam da diversidade, de mudanças históricas, fatos importantes do momento presente, do respeito e até mesmo do desconhecido pelos educandos. A partir dessa seleção o letramento literário será promovido, dando espaço para o antigo, o atual e o contemporâneo, fazendo com que os educandos adquiram um conhecimento singular a partir de obras literárias diferenciadas.

Por outro lado é importante que o educador não despreze o gosto de leitura dos alunos, ou seja, não é viável que somente o professor elabore as escolhas das obras literárias, principalmente para o leitor que está iniciando a leitura de algumas obras. É importante que, neste momento, o professor ofereça através da biblioteca escolar um leque diversificado de obras literárias para que os educandos façam a escolha de obras que lhe agradem o gosto, permitindo-lhes assim garantir autonomia de leitura.

[...] o aluno tem todo o direito de escolher as leituras que quer fazer. Ninguém melhor do que ele sabe o que lhe agrada e o que mais interessa. É desnecessário, portanto, dizer que o professor é, antes de tudo, um orientador, aquele que sugere que apresenta alternativa de leitura, e não aquele que as impõe. Há, evidentemente, momentos em que o professor também faz a seleção de uma obra para ler, sugerir, discutir e curtir com os seus alunos, ou mesmo para fazer encomendas de livros para a biblioteca. (FRANTZ, 2011, p. 53)

Observa-se que, ao mesmo tempo em que o aluno deve adquirir certa autonomia na escolha das obras que gostaria de ler, o professor também deve

contribuir não só com sugestões, mas principalmente com o auxílio e estratégias explicando a melhor forma de como essa leitura pode ser realizada, para que o leitor compreenda e interprete as obras de forma eficiente.

A motivação é um fator muito importante para que o educando se torne um leitor assíduo, mas para que isso aconteça é importante que o professor e o bibliotecário realizem um trabalho em conjunto. A leitura jamais se tornará prazerosa para os alunos se a escola possui uma biblioteca que é mais conhecida como sala do livro didático, onde os livros permanecem guardados e são passados para professores e alunos por uma janela impedindo a entrada de visitantes. (COSSON, 2011, p.54).

A biblioteca da escola tem que ser apresentada como um ambiente aberto, alegre, colorido e confortante para o leitor que irá pesquisar obras literárias se sinta acolhido. É importante também que o professor bibliotecário não seja escolhido para essa função devido a uma doença, ou um adiantamento de aposentadoria. Nada disso, o bibliotecário deve obter o pleno conhecimento das obras presentes no acervo e incentivar as crianças a adquirirem o gosto pela leitura.

A motivação pode ser concluída de forma que os alunos participem da organização dos livros da biblioteca, por exemplo, organizando os livros por título e área do conhecimento a qual os inclui ou aproxima. (COSSON, 2011, p. 53). Nesse caso a participação dos alunos se torna primordial para que seja adquirida uma motivação a mais para a leitura, já que os alunos estarão promovendo contato direto com os livros, lendo e até mesmo sentindo curiosidade de ler algumas obras.

Carvalho (2011, p. 38) afirma que: “as histórias destinadas aos infantes devem visar o interesse do leitor, sempre considerando o seu nível de compreensão psicofísica da realidade, para que a forma selecionada atinja suas expectativas recepcionais”. Isso quer dizer que é importante que os professores que trabalham com narração e com textos, em geral, utilizem também uma linearidade que seria o começo o meio e o fim da história.

Quando se trata de seleção de obras para os educandos é importante ressaltar que devem ser utilizadas algumas estratégias para facilitar a compreensão do educando. Zilberman (1985, p. 27) retrata sobre algumas estratégias que o professor deve estar apto a utilizar, são elas, a escolha das obras mais apropriadas para o leitor, utilização de recursos metodológicos eficazes para a melhor compreensão do leitor, adquirir conhecimento do acervo literário representativo,

juízo estético que permita a seleção de obras de valor, conhecimento das obras literárias e sua trajetória em conjunto, assim como conhecer os autores contemporâneos inclusive os nacionais e estrangeiros que apresentam maior representatividade, e é preciso que o professor tenha em mente a importância decisiva da leitura como atividade decisiva na vida dos educandos.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

Esta pesquisa inscreve-se na abordagem qualitativa caracterizada por Bortoni-Ricardo (2008, p. 49) “o objetivo da pesquisa qualitativa em sala de aula em especial a etnográfica, é o desvelamento do que está dentro da “caixa preta” no dia-a-dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se “invisíveis” para os autores que deles participam.” Em alguns momentos os profissionais da educação, inseridos no ambiente escolar, a todo o tempo podem não dar tanta importância para os fatos rotineiros, tendo, assim, dificuldade em perceber a importância dessas rotinas. (BORTONI-RICARDO, 2008).

Trata-se de uma pesquisa elaborada por meio de entrevistas conceituadas por Gil (2012, p. 109) como “a técnica em que o investigador se apresenta em frente ao investigado e lhe formula perguntas, com a obtenção dos dados que interessam à investigação.” Esta técnica de pesquisa visa explorar o que o investigado conhece sobre o assunto.

Foi elaborada uma pesquisa semiestruturada com doze perguntas, para os professores(as) e sete perguntas para o bibliotecário(a), pré-reformuladas, porém que podem sofrer adições de questões novas do decorrer da entrevista para o melhor entendimento do entrevistado. Geralmente o entrevistador já possui um conhecimento prévio e está bem familiarizado com o tema a ser pesquisado. Bortoni-Ricardo (2008) Afirma:

Podemos argumentar que é possível conduzir uma entrevista em trabalho de campo, deixando o entrevistado à vontade para que sua fala não se revista de muita formalidade, e tomando cuidado para que suas respostas não sejam direcionadas a priori. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 127).

A presente pesquisa foi realizada em uma escola pública do Distrito Federal localizada na região administrativa, Ceilândia Norte, onde eu tive o privilégio de estagiar durante um ano. No decorrer de algumas observações pude notar que algumas professoras não utilizavam com frequência de estratégias inovadoras ao se

tratar de literatura infantil. A escolha da escola justifica-se pelo amor à cidade e pelo carinho em como fui recebida pelos profissionais da educação dessa instituição.

A entrevista foi realizada com professores do 1º ao 5º ano e ainda obteve a participação da professora bibliotecária. Escolhi entrevistar os professores dos primeiros anos do ensino fundamental, para analisar quais as estratégias de letramento literário eles utilizam com os seus alunos. As entrevistas foram gravadas e transcritas, e encontra-se em sentido literal no apêndice deste trabalho.

A entrevista foi aplicada próximo ao período de encerramento do segundo bimestre no mês de junho e julho de 2013. Antes de iniciar a gravação de voz dos entrevistados, houve uma breve conversa sobre o objetivo do trabalho. A entrevista aconteceu a partir com um diálogo de forma informal, mas acompanhado todas as perguntas existentes no apêndice deste trabalho, onde encontram-se as perguntas semiestruturadas. Sendo assim, seguem no capítulo seguinte os dados biográficos dos professores, a caracterização da biblioteca da instituição e as análises das entrevistas.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE DE DADOS

4.1 Descrição da Biblioteca da Escola

A escola onde a pesquisa foi introduzida localiza-se na região administrativa do Distrito Federal, Ceilândia Norte. A escola tem uma estrutura considerada muito boa. A biblioteca da instituição ficou sem funcionamento, durante cinco anos, e reabriu este ano, 2013. Contendo ar condicionado, televisão, lugares individuais para estudo, e um computador. É um ambiente muito agradável, porém não tem um espaço destinado para uma leitura descontraída, por exemplo, um tapete grande ou pufes. O acervo da biblioteca é composto por poucos livros de literatura e muitos livros didáticos, não contendo acervo de histórias em quadrinhos. A biblioteca da escola não está fazendo empréstimo de livros para os alunos devido à pouca oferta de obras, transformando assim a biblioteca da instituição em uma sala de leitura, onde os alunos leem os livros de seu interesse, marcando a página, e voltando outro dia para dar continuação à leitura da história anterior.

4.2 Descrição dos Professores

- A professora do 1º ano (**P1**). Atua na profissão há vinte e quatro anos, e pretende se aposentar daqui seis anos.
- A professora do 2º ano (**P2**). Atua na profissão há três anos e pretende continuar nesta profissão.
- A professora do 3º ano (**P3**). Atua na profissão há oito anos e pretende continuar nesta profissão.

- A professora do 4º ano (**P4**). Atua na profissão há treze anos e pretende continuar nesta profissão, porém alega que pode ser que faça outro curso.
- A professora do 5º ano (**P5**). Atua na profissão há (28) anos. E não pretende se aposentar nesta profissão, alega que quer dar aulas de piano e diz que esta profissão de professora desgasta bastante.

4.3 Resultados e Discussão de Dados.

A estrutura de análise das entrevistas seguirá três categorias, sendo a **categoria 1** com pontos referentes aos conhecimentos/desconhecimentos que os professores têm sobre o termo letramento, a **categoria 2** aborda as estratégias de literatura utilizada pelos professores(as) em sala de aula e a **categoria 3** foca nos principais gêneros literários utilizados pelos professores em sala de aula. Logo abaixo dessas categorias encontra-se uma entrevista em sentido literal realizada com a bibliotecária da escola, e uma breve análise e discussão da entrevista concedida.

Entrevistados	Conhecimentos/ Desconhecimento Sobre o Termo Letramento
P1	<i>“Sim, conheço o termo letramento. Letramento não é só a questão da alfabetização, você vai desenvolver o aluno na leitura tá... Mas ele precisa entender todos os tipos de gêneros, e, ele tem que compreender o que cada gênero tá falando, ele tem que ter certo discernimento disso. E o autor que eu posso falar sobre letramento é Magda Soares.” (Linhas 16-20).</i>
P2	<i>“Ummm... a Emília Ferreiro.” (Linha 11)</i>
P3	<i>“[Risos] é o que mais se fala hoje em dia né... é... letramento depois que ele surgiu, e agora todos os cursos de capacitação a gente fala e é retomada esta expressão né e... a primeira onde assim dentro dá, dá, informações que eu tive, a primeira que foi a mais que eu ouvi falar né dentre outros no momento eu não lembro o nome é Emília Ferreiro.” (Linhas 16-21).</i>
P4	

	<i>“Não, para falar a verdade não...Porque eu trabalhava com educação infantil né...só que do BIA e do quarto ano eu comecei agora né, e autor especificamente não.”(Linhas 11-13)</i>
P5	<i>“O termo letramento é o que mais se fala, já ouvi bastante eee.. eu penso que letramento, parte do principio de interpretação escrita de ler a sua realidade né de aplicar aquilo que ele leu, entender o que ele tá lendo, atenção do conhecimento dele, tudo isso é letramento, mas autores eu não consigo lembrar os nomes que eles falam. Porque assim eu já to quase aposentando nem curso eu to fazendo agora, que eu to muito cansada era para eu ter aposentado esse ano né, afinal há tempos, mas essas coisas assim eu evito, mas eu evito fazer porque eu estou muito cansada.” (Linhas 11-19).</i>

- **Análise:** A professora denominada **P1**, conhece o termo letramento e afirma que Magda Soares é uma requisitada estudiosa do assunto, confirmando que o letramento é a forma de as crianças conhecerem e compreenderem vários gêneros literários. “As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita [...]”. (SOARES, 2005, p.45-46). Isso reforça a importância do letramento exemplificando que, não basta apenas identificar e sim compreender e se apropriar das várias formas de leitura e escrita existentes.

- **Análise:** As professoras denominadas **P2** e **P3**, não exemplificaram o termo letramento, porém ao falarem sobre um autor teórico disseram o nome de Emília Ferreiro. Emília Ferreiro é uma ilustre estudiosa da área de alfabetização, porém para Soares (2005 p. 47) “O ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.”. Porém, tanto a alfabetização quanto o letramento têm suas especificidades, mas ao se completarem podem fazer com que os alunos se apropriem de forma rica da escrita e da leitura como práticas sociais e cotidianas.

- **Análise:** A professora denominada **P4**, não conhece o termo letramento e não lembra-se de nenhum teórico específico. Ela afirma que já trabalhou com o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), mas, mesmo assim não reconhece o termo, porém Ferreira (2012 p. 22) afirma:

Ressalta-se que, em toda rotina pedagógica, o ambiente e as atividades desenvolvidas devem ser lúdicas e conciliadas com a Alfabetização e os Letramentos que serão ampliados no capítulo dos eixos do BIA.

Ferreira (2012) reforça que é de suma importância que se utilize a alfabetização, os letramentos e o lúdico como eixo norteador para se adquirir uma educação eficaz no BIA.

- **Análise:** A professora denominada **P5**, diz que o letramento é o modo de aplicar aquilo que se lê, e forma de interpretação. Apesar de a professora conhecer o termo letramento não lembra-se de nenhum autor teórico. Cabe ressaltar que o termo letramento está relacionado com “estado ou condição de quem não apenas sabe ler ou escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.” (SOARES, 2005, p. 46). Isso confirma que a professora mesmo não lembrando-se de nem um autor tem conhecimento do que seja letramento e costuma inseri-lo na sua prática educacional cotidiana.

Entrevistados	Estratégias de Literatura Utilizadas em Sala de Aula
<p>P1</p>	<p><i>“Na sala de aula eu trago músicas, a gente lê, canta. Na semana agora da festa junina a gente trabalhou muito com músicas, também trago letras de músicas para ler e interpretar, também trago texto. Já que eles não sabem ler ainda eu leio o texto e vou fazendo perguntas, inferências, Quem é o personagem principal, o que que ele está fazendo, porque que ele é o principal, quais são os personagens secundários, pergunto para eles o que está acontecendo, então tudo isso é termo para interpretação. Então quando eles souberem escrever e ler por eles mesmos, ele mesmo já vai entender o que está pedindo o texto então ele vai fazer por ele mesmo.tá.”(Linhas 22-30).</i></p> <p><i>“Eu costume é, assim é... Incentivar mais dentro de sala de aula... Eu tenho uma caixinha de leitura e sempre que termina a aula eu dou para eles terem contato, então eu conto a historinha e já coloco outras historinhas que eles não, conhecem, então eles veem as gravuras, mas eles não sabem a historia. Tia conta “pra” gente essa agora!” (Linhas 38-42).</i></p> <p><i>“Então, eu sempre conto histórias para eles então o quê que eu faço. Quando eu vou ler a história, eu separo a sala deixando um espaço grande, coloco um tapete ou um pano, tem até um dentro do armário, um pano... Coloco no chão e eu conto a história, só que antes de contar a história eu mostro capa, conto sobre o autor, mostro as gravuras, vou passando folha por folha antes de contar a história e perguntando: O que vocês estão vendo aqui? o que vocês acham que está acontecendo?”</i></p>

	<p><i>Então, eu leio com eles faço a interpretação daquela parte, depois eu faço a interpretação da história toda e, depois de tudo, nem sempre a gente faz a dramatização com conto oral daquilo que eles mais gostaram é assim.”(Linhas 48-57).</i></p> <p><i>“Sim, quando às vezes a gente vai cantar uma história, por exemplo, do pato pateta, a foca, alguma coisa assim relacionada aos autores antigos, a gente traz a biografia deles, a gente conta onde ele nasceu, onde ele viveu, o que que ele fez de importante, se ele era cantor se ele era compositor, se ele contava história se ele cantava música para crianças, crianças e adultos né...Igual no caso de Vinícius de Moraes ele sempre fazia esses poemas, a gente pensa em fazer né. Em relação também à literatura, a gente quando vai contar um poema né, por exemplo, Cecília Meireles né tem uma fotografia a gente traz uma fotografia né, fala que ela foi professora e que ela gostava muito de crianças e que a literatura dela foi mais voltada para crianças, aí eles começaram a gostar né, tem que saber ele tem que saber de onde saiu né!” (Linhas 75-80).</i></p>
<p>P2</p>	<p><i>“Ahh... a gente usa vários gêneros literários, esse semestre mesmo a gente estava trabalhando é o tema gerador era festa Junina então a gente fez um livro só de festa junina então a gente trabalhou comidas típicas de festa junina , a gente trabalhou receitas, ahh... e trabalhou música e trabalhou tudo, tudo de festa junina a gente explorou é fazendo interpretação de texto entendeu, é.. é...fazendo com que o aluno faça leitura de texto interprete fazendo tudo em conjunto e a escrita também.”(Linhas 12-19).</i></p> <p><i>“[...] na minha sala eu sempre coloco para eles pegarem o livro que eles quiserem entendeu para eles fazerem a leitura, então se acabou a atividade eles pegam para ler.”(Linhas 25-27).</i></p> <p><i>“Sim eu conto uma vez por semana faço uma contação de histórias geralmente eu conto os livros de literatura infantil mesmo.”(Linhas 31-33).</i></p> <p><i>“[...] eu conto essas mais comuns, que assim, faz parte do dia a dia porque é mais fácil deles aprenderem, geralmente quando eu faço a leitura, é, não todas às vezes mas a maioria das vezes que eu faço trabalho com leitura eu faço interpretação de texto , então tem que ser alguma coisa mais fácil para eles, porque agora que eles estão se apropriando da escrita, entendeu? Uma coisa que eles já conhecem, então eu passo um texto mais conhecido para eles, para ficar mais fácil para eles lerem.”(Linhas 34-40).</i></p> <p><i>“[...]geralmente eu falo esse livro quem escreveu quem ilustrou, geralmente quando a gente não fala eles logo perguntam, porque eles já estão acostumados, quando a gente fala quem é o autor... Professora você não falou quem fez e quem ilustrou, então eles já estão acostumados.”(Linhas 50-54).</i></p> <p><i>“[...]geralmente eu trabalho com produção de textos coletivos então eu trabalho com pequenas frases para que eles se apropriem da escrita[...]”.</i> (Linhas 56-58).</p>
<p>P3</p>	<p><i>“Sim na verdade a proposta de interpretação de textos, é, eu tenho assim</i></p>

	<p><i>em minha sala um jeito específico, eu leio para eles, leio com eles, e deixo que eles façam a leitura e faço uma interpretação oral coletiva né... e eu percebi assim que desenvolve as outras crianças que tem dificuldade de pegar um texto e ler sozinho e interpretar sozinho, quando é esse hábito de fazer uma interpretação coletiva oral antes da interpretação escrita é... motiva bastante, incentiva bastante, eu acho que desperta exercita a capacidade de interpretar dos alunos . Eu tenho tido bastante resultado.”(Linhas 22-30).</i></p> <p><i>“[...]em minha sala inclusive eu tenho uma proposta de leitura segunda-feira e produção autônoma deles e... deixo também que eles tragam livro de casa e... texto e leiam, então assim é...leituras informativas né é... todos os gêneros assim que eles acham importante e querem trazer é... eu deixo eu dou liberdade né dou espaço para que o aluno ele, ele, é eu, eu acredito assim que é mais fácil despertar o gosto pela leitura deixando eles escolherem né do que a gente estabelecer propostas. Então assim a deixar que seja livre esse momento de leitura e eu acredito...”(Linhas 37-39).</i></p> <p><i>“[...]eu tenho investido em livros que eu tenho aqui no meu armário da sala, que eu promovo momentos de leitura em minha sala também, e eu acho que a leitura é a base do aprendizado.”(Linhas 59-61).</i></p> <p><i>“[...]utilizo a entonação de voz é muito importante e os alunos acabam sabendo pontuar usar a pontuação né... Ah, costumo contar diversas principalmente as que são do conhecimento deles. Mas mesmo assim costumo deixar à escolha deles.”(Linhas 70-73).</i></p> <p><i>“Sim, trabalho com a Biografia, inclusive quando eles produzem um texto sempre assinam o nome do autor que são eles, então eles reconhecem a importância do autor da obra.”(Linhas 82-84).</i></p>
<p>P4</p>	<p><i>“Bom, a gente faz as perguntas básicas né para aluno né. Ah...O questionamento inferencial e logo em seguida nos fazemos as perguntas para que eles façam interpretação, a gente faz a interpretação oral, e eles fazem a interpretação escrita.(Linhas 14-18).</i></p> <p><i>“[...]trago livros para dentro da sala para eles lerem né e... o texto que eu passo para eles, eles costumam fazer a leitura né eu peço para cada aluno meu ler um pedaço do texto né...”(Linhas 22-25).</i></p> <p><i>“Bom, contar histórias de vez em quando né, mas a gente utiliza fantoches, bonecos, o livro.”(Linhas 26-27).</i></p> <p><i>“[...] no quarto ano a biografia a gente agora não está Trabalhando né é... a gente trabalha... no caso a gente trabalha algumas biografias em artes então na matéria artes a gente já trabalhou algumas biografias, mas assim de livros mesmo literários não.” (Linhas 35-38).</i></p>
<p>P5</p>	<p><i>“[...] ah, eu gosto muito que eles ouçam a história, eu to lembrando de uma historinha que tem até um “Cedezinho” eles ouvem ai depois eu paro o CD e eles recontam a história que eles leram. Às vezes eu entrego a história</i></p>

	<p><i>faltando alguns termos para eles completarem, primeiro eles completam com aquilo que eles acham que é aí depois a gente vai conferir com o cd, muito legal. Éé eu levei eles também no laboratório de informática, para pesquisar a história de Ceilândia para recontar a própria história e conhecer a história da cidade.”(Linhas 20-27)</i></p> <p><i>“[...] inclusive tem alguns livros ali no quadro que eles levam para casa e falam assim, professora esse daqui é legal né vou levar. E depois eles trazem.”(Linhas 35-37).</i></p> <p><i>“[...] peço para que eles contem também a sua própria história, acho importante porque eles aprendem a partir da vivencia, e do que eles já trazem da vida cotidiana”.(Linhas 39-41).</i></p> <p><i>“[...] conto a história da bela e a fera e peço para que eles localizem no mapa qual lugar que se passa a história.”(Linhas 44-45).</i></p> <p><i>“Sim, e considero super importante. E após trabalhar com ela eles fazem a sua própria biografia, por exemplo, Cecília Meireles, veem a biografia dela fala sobre a historia dela aí depois, eu falo a minha historia , ele fala a historia dele, aí vai escrever sobre a história dele, onde ele nasceu e fixar bastante o que é uma biografia.”(Linhas 58-63)</i></p>
--	--

-Análise: As professoras **P1** e **P2**, são bem criativas e mostram vários tipos de estratégias que costuma utilizar em sala de aula, e uma das estratégias mais recente foi a Festa junina. A festa junina costuma trazer muitas contribuições de musicas, receita e diversas estratégias que podem ser utilizada juntamente com o folclore, é um tema vasto onde pode-se trabalhar com vários gêneros literários.(FRANTZ 2011, p. 85).

- Análise: A professora **P3** utiliza estratégias bem interessantes com seus alunos, em sala de aula, deixando os educandos à vontade para escolherem o que gostam de ler ou acham que será agradável Faria (2012, p. 133) considera importante no planejamento do professor:

Estabelecer aulas de leitura coletiva e espontânea, na sala de aula, com livros escolhidos pelo professor ou pela turma, ou por sugestão dos alunos, com trocas de ideias sobre a narrativa, com a finalidade apenas de ler a história pelo prazer de ler uma narrativa.

A professora também comenta que conta histórias para os seus alunos utilizando a entonação de voz. Frantz (2011, p. 75) contribui dizendo que os sons onomatopeicos e a modulação de voz são muito importantes para o ouvinte, diz

também que é uma maneira de o texto ficar mais interessante e menos monótono. A professora diz também que a entonação de voz é uma maneira de os alunos reconhecerem a pontuação, porém é importante que a leitura agradável não se misture a gramática normativa de forma alguma, pois pode ficar desinteressante para os alunos.

- **Análise:** A professora **P4**, apresenta as inferências básicas de interpretação de textos, não demonstrou utilizar estratégias inovadoras, apesar de serem estratégias que podem contribuir de certa forma para o conhecimento do educando, é sempre bom inovar e apresentar práticas lúdicas e diferentes com os discentes para que assim eles se apropriem dos diversos gêneros literários e façam parte do meio social sabendo utilizar e reconhecer diversos letramentos literários presentes no dia a dia do ser humano.

- **Análise:** A primeira estratégia utilizada pela professora **P5** é muito interessante e criativa. Acaba de certa forma estimulando os alunos a pensarem em um final para história. Rildo Cosson (2011, p. 71) Contribui dizendo que essa prática de suprimir o final da história pode se tornar um trabalho agradável e eficaz desde que o professor deixe claro que a tarefa não tem por objetivo que os alunos “adivinhem” o final da história ou se aproximem dela, e sim para que seja realizado um final de história que seja coerente e que faça parte do conhecimento de mundo que cada aluno traz consigo. É importante destacar também uma atitude da professora que é o ato dela contar história e pedir para que os alunos localizem no mapa o local onde a história se passa, e isso se torna muito interessante e importante também para um letramento em geografia sendo um letramento da leitura de mapas. Este fato mostra que o letramento pode ser utilizado em todas as disciplinas e não fica somente a cargo do professor de português.

- **Análise geral:** Todas as professoras costumam contar histórias para os alunos o que é um fato maravilhoso e ótimo, aliás, é uma forma de percepção prévia da linguagem, leitura e da escrita dependendo da idade da criança. “O primeiro contato com a leitura se dá através da audição de histórias. Através do narrador de histórias (contador/leitor) a criança é introduzida no mundo da leitura antes mesmo de saber ler”. (FRANTZ, 2011, p. 68).

Todas as professoras têm livros à disposição dos alunos em sala de aula, o que é muito importante. Cosson (2011, p. 60) retrata a importância da apresentação da obra física, falando sobre a importância de levar os educandos à biblioteca e deixá-los manusear as obras, o mesmo caso acontece em sala de aula. No caso de os professores utilizarem algum tipo de cópia ou reprodução é importante também que os alunos tenham contato com a original do educador.

As professoras **P1**, **P2**, **P3** e **P5** com exceção da professora **P4**, Trabalham com a biografia dos autores das obras literárias fazendo apresentação do autor, do ilustrador, e da história de vida dos escritores. Cosson (2011, p. 60) reflete sobre a importância da apresentação da “leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra”. Idem (2011) ainda reflete sobre este tipo de “primeira impressão” da apresentação até mesmo para as crianças pequenas, já que fornecem um tipo de expectativa no leitor.

Entrevistados	Principais Gêneros Literários Trabalhados em Sala
P1	<i>“Gosto de trabalhar poesia, gosto de trabalhar poemas, gosto de trabalhar música, gosto de trabalhar história infantil, gosto de conto de fadas né.. que é história infantil, gosto de trabalhar fábulas, é o que mais está relacionado à vivencia deles né.”(Linhas 32-35).</i>
P2	<i>“Ahh... a gente usa vários gêneros literários, esse semestre mesmo a gente estava trabalhando é o tema gerador era festa Junina então a gente fez um livro só de festa junina então a gente trabalhou comidas típicas de festa junina , a gente trabalhou receitas, ahh... e trabalhou música e trabalhou tudo, tudo de festa junina a gente explorou é fazendo interpretação de texto entendeu, é.. é...fazendo com que o aluno faça leitura de texto interprete fazendo tudo em conjunto e a escrita também.”(Linhas 12-19).</i>
P3	<i>“Diversos... Variados.” (Linha 31).</i>
P4	

	<p><i>"[...] Os contos de fadas as fábulas né e.... Através da literatura eles vão conseguir desenvolver a leitura."(Linhas 9-10)".</i></p> <p><i>"É....no caso fábulas né é.....poesias né...trava-línguas né.. geralmente mais fábulas e textos narrativos..."(Linhas 19-20).</i></p>
P5	<p><i>"reportagens inclusive no nosso livro, logo na primeira parte é reportagem muita reportagem que eles colocam, a gente tem um cronograma tem época da reportagem, das fábulas contos de fadas, lendas, né tudo a gente trabalha em sala de aula tem até bula deee... remédio tudo isso faz parte da literatura.Receitas,charges, ali no quadro tem desenhos das charges que ele elaboraram."(Linhas 29-34).</i></p> <p><i>"[...] estamos trabalhando com crônicas e peço para que os alunos trabalhem com as crônicas a partir da vivencia deles"(Linhas 49-50).</i></p>

- **Análise geral:** Embora as professoras utilizem vários gêneros literários, existem alguns que são esquecidos como, por exemplo, lendas e mitos, entrevistas, literatura de cordel, parlendas, piadas, adágios, novelas, trovas, adivinhas, histórias em quadrinhos, cartas, contos em geral, entre outros.

Os gêneros literários que costumam aparecer com maior frequência são os contos de fadas, os poemas, as fábulas e as poesias. Muitas vezes os contos de fadas podem ser vistos com certo preconceito por alguns educadores. Bettelheim (1985, p. 20) reforça que: "as estórias de contos de fadas representam, sob forma imaginativa aquilo em que consiste um processo sadio de desenvolvimento humano".

É muito interessante como as professoras costumam incentivar as produções textuais dos alunos conforme a vivencia do dia-a-dia. Isso com certeza gera uma motivação a mais para que os alunos produzam mais e mais.

Entrevista com a Bibliotecária

1- Os alunos costumam vir à biblioteca pegar emprestados livros do próprio interesse?

Sim

2- Quais livros a biblioteca empresta com mais frequência?

Aquela coleção ali do Ziraldo, “o do futebol”, e o “Coisas de Menina”

- 3- Costuma ler as obras literárias da biblioteca destinadas aos alunos? Se, sim qual gostou mais?

Eu li aquele ali que é o “Coisas de Menina”, a “Nina”, e aquele outro ali “Menina flor”.

- 4- Considera o ambiente da biblioteca acolhedor para a recepção dos alunos?

Considero. Olha a biblioteca tem ar condicionado, espaço para sentar reservado, tem a televisão que se a gente quiser passar um documentário, alguma coisa, utilizamos, tem computador com internet que pode ser usado para alguma coisa que a gente necessitar.

- 5- Considera bom, razoável ou ruim os livros da biblioteca?

Eu considero muito bom.

Na sua concepção o que deveria ser feito para que os alunos gostassem mais de ler?

É... talvez se a leitura na sala fosse tratada de uma forma mais diversificada, porque eu acho que na sala eles estão muito voltados para aquele conteúdo que o professor está trabalhando, então isso daí acaba tirando o interesse da criança. Então eles poderiam utilizar esses próprios livros aí para trabalhar o conteúdo.

- 7-Por que escolheu vir trabalhar na biblioteca? Gosta deste trabalho?

Então, eu não escolhi, eu fui readaptada né, na verdade, mas eu sempre gostei muito de livros, então, eu estou em um lugar que eu gosto. Eu sempre gostei de livros eu sou uma leitora nata por natureza, então, eu acho que eu estou no lugar certo. Mas como aconteceu essa readaptação? Então, é porque eu estava muito estressada em sala de aula sabe, aí me colocaram aqui. Tudo bem então, muito obrigada por participar desta entrevista.

-Análise: De acordo com a resposta da professora pode-se perceber que os alunos frequentam a biblioteca, e que ela já leu algumas obras literárias disponíveis na sala de leitura e considera muito bons os materiais do acervo.

A estrutura da biblioteca é realmente muito boa, porém faltaram almofadas, tapetes ou pufes para que o leitor se sinta mais acolhido. Outro fator que infelizmente deixou a desejar foi a falta de catalogar as estantes para que o leitor saiba onde encontrar certos autores, certas obras ou certos gêneros literários, e nas estantes infelizmente não consta nenhum tipo de informação.

A professora retrata também um jeito novo de como os professores podem trabalhar com a leitura em sala de aula, e uma dessas ideias é o professor utilizar-se dos livros literários para trabalhar com conteúdos, porém o professor deve ficar sempre alerta se for trabalhar, por exemplo, a gramática normativa utilizando o livro literário, pois pode ser que o aluno perca o interesse pela leitura, que deve ser sempre agradável.

A professora conta que foi readaptada para ficar na biblioteca por conta de estar esgotada de lecionar. Muitas vezes infelizmente encontramos casos parecidos em algumas escolas e os bibliotecários ficam por lá apenas por motivos pessoais ou de saúde e muitas vezes não têm preparo para ficar em um espaço tão agradável que é a biblioteca da escola. Cosson (2011, p. 52) reafirma: “seja por motivo de saúde, seja por outras questões de exaustão profissional, a professora passava a função de guardador de livros quando não conseguia mais exercer seu trabalho original, que era a regência em sala de aula.”.

Conversando com os professores, é possível descobrir que a biblioteca da escola é uma sala de leitura, já que o acervo ainda é pequeno e não comporta fazer empréstimos para os alunos. A sala de leitura é utilizada por alguns professores que levam os alunos até lá para iniciar uma leitura e ao terminar é feita uma marcação de página para que os alunos possam voltar outro dia e dar continuidade. Conforme mostra um trecho da entrevista feita com a professora do terceiro ano.

Entrevista com a professora do 3º ano

“[...] quando eu cheguei aqui que não tinha biblioteca, nós ainda não temos uma biblioteca, nós temos uma sala de leitura, e, é diferente, sala de leitura é onde as crianças podem ir e desfrutar da leitura né, diferente da biblioteca que eles podem levar livros para casa né e na escola nós não temos ainda uma biblioteca, nós temos uma sala de leitura, e eu priorizo um horário durante toda a semana para a sala de leitura. Fora a sala de leitura eu tenho investido em livros que eu tenho aqui no meu armário da sala, que eu promovo momentos de leitura em minha sala também, e eu acho que a leitura é a base do aprendizado. Então lá na biblioteca eles não podem levar? Não, eles leem e deixam lá. Áhh que pena né. É, e assim a gente faz um trabalho de.. de eles marcarem a página do livro e darem procedimento na leitura iniciada né, na visita anterior eles deixam lá para continuar a leitura do livro de um texto maior, possam dar continuidade.” (Linhas 53-66).

As informações mais relevantes a respeito da biblioteca foram ditas pelas professoras. A professora do 1º ano me deu uma informação de que na escola existe um projeto do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a empresa de cosméticos (Natura). O nome desse projeto se chama Trilhas, e está parado desde o ano passado, o motivo desse projeto estar abandonado é que alguns professores levaram os livros de historinhas para a casa e não devolveram, inclusive, há uma lista com os nomes dos livros no quadro da sala de coordenação, são 20 livros e só três apareceram, o que impossibilita os professores a darem continuidade a um projeto muito interessante e que poderia promover um letramento literário abrangente.

Conclusão: A escola por ter uma biblioteca que ficou fechada durante cinco anos, reabrindo as portas neste ano, alega que antes os livros eram desatualizados. Já adquiriu-se um grande avanço, o espaço juntamente com a estrutura, é considerado muito bom e agradável e poderia ficar melhor se fosse adaptado um espaço de leitura mais acolhedor, como já foi explanado anteriormente, e tendo a identificação das estantes. A professora bibliotecária parece gostar muito do que faz, porém é importante que os responsáveis pela biblioteca ou sala de leitura, não especificamente desta escola, tenham uma preparação de como se pode trabalhar nesse local agradável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância de se utilizar estratégias para a inserção da leitura e do letramento literário em sala de aula, tendo em vista que, alguns professores se preocupam muito em alfabetizar os educandos, porém de uma forma da qual eles não se apropriam da escrita e da leitura de forma significativa, já que não basta que o aluno saiba identificar o que está escrito sem estabelecer nenhum entendimento ou apropriação dos diversos tipos de letramentos utilizados no meio social.

Ao longo da pesquisa percebe-se que a maioria das professoras utilizam várias estratégias de letramento literário e fazem com que os alunos interajam com diversos gêneros literários ao longo da vida escolar, e é extremamente importante que essas práticas sejam exploradas pelos professores(as), para que o educando no fim da vida escolar possa escrever uma carta, interpretar gráficos, elaborar uma lista de compras, ler e compreender uma bula de remédio, ler e compreender jornais e revistas, entre outros, obtendo assim uma apropriação da escrita e da leitura.

No decorrer do trabalho teórico, foram apresentados vários esclarecimentos e reflexões acerca do tema, o que acabou se confirmando com as entrevistas feitas com as professoras e com a bibliotecária. A partir das entrevistas podem-se perceber os gêneros literários mais utilizados pelas educadoras, e também o conhecimento acerca do letramento que apesar de ser inovador é de importância para o progresso de apropriação do educando com as práticas sociais.

Pretendo dar continuidade na área de educação e partilhar todo o conhecimento adquirido nesta pesquisa, e me esforçar cada vez mais para que a leitura seja admirada e apaixonante pelos meus futuros discentes.

III PARTE

PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

Ser educadora, aliás, ser educadora sempre esteve presente nas minhas brincadeiras da infância e o curso me fez afirmar que eu tinha vocação para seguir essa profissão.

Em alguns momentos do curso fiquei desanimada, principalmente, ao se tratar de matérias inteiramente teóricas, mas não menos importantes, porém quando descobri as matérias de Língua Materna, Literatura em Educação e os demais projetos que a Faculdade de Educação e a Professora Doutora Stella Maris Bortoni-Ricardo ofereciam, o estímulo em continuar aumentou de forma significativa me dando forças para continuar este curso maravilhoso do qual não me arrependo de ter começado. Pretendo me esforçar para ser professora concursada da Secretaria de Educação do Distrito Federal, para assim partilhar e aprender conhecimentos com os meus futuros alunos.

E em um futuro não tão distante, pretendo continuar um mestrado e ir mais a fundo em minhas pesquisas já que não basta ser professor, é importante ser um professor pesquisador também.

BIBLIOGRAFIA

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____, et al. (orgs.) **Leitura e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

CAGLIARI, Carlos Luis. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires. **As Crianças Contam Histórias: Os horizontes dos Leitores de Diferentes Classes Sociais**. Teresina: EDUFPI, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e Prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

_____; SOUZA, Renata Junqueira. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 2, p. 101-107.

FARIA, Maria Alice. **Como Usar a Literatura Infantil na Sala de Aula**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRA, Bethel Mansur et al. **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização**. 2ª ed. Brasília: SEDF, 2012. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/public/diretrizes_pedag_2012.pdf> Acesso em: 12 de julho de 2013.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas Séries Iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de ler: em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez, 1985.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2012.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 13ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

_____. (Org.). **Os Significados do Letramento: Uma Nova Perspectiva Sobre a Prática Social da Escrita**. Campinas, SP: Mercados das Letras, 1995.

RAMOS, Flávia; PANOZZO, Neiva. **Interação e Mediação de Leitura Literária para Infância**. São Paulo: Global, 2011.


RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil e Juvenil: Vivências de Literatura e Expressão Criadora**. São Paulo: Saraiva, 2000.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 5ª ed. São Paulo: Global, 1985.

APÊNDICE 1

	<p><i>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA</i> <i>MTC- Departamento de Métodos e Técnicas</i> <i>FE- Faculdade de Educação</i></p>
---	--

TERMO DE CONSENTIMENTO

Prezados Professores,

Sou aluna da disciplina Projeto 5 (Trabalho Final de Curso) ofertada pelo Departamento de Métodos e Técnicas– MTC, ministrada pela professora Stella Maris Bortoni-Ricardo, do Instituto de Pedagogia da Universidade de Brasília – UnB. Dentre nossas atividades pedagógicas consta um projeto de pesquisa que vai investigar as estratégias do letramento literário por meio de entrevistas com os professores. Venho, portanto, solicitar seu consentimento em participar deste projeto de pesquisa, realizando uma entrevista que será gravada e cujos dados serão utilizados somente nesta tarefa. Garantimos o sigilo absoluto da identidade dos participantes.

Certos de que contamos com seu consentimento, despedimo-nos.

Atenciosamente,

Stella Maris Bortoni- Ricardo¹

Stephanie Batista da Rocha²

¹ e-mail: stellamb@terra.com.br site: www.stellabortoni.com.br

² e-mail: tefynhaaa_2005@hotmail.com

APÊNDICE 2

Entrevista Semiestruturada

- 1- Olá professor (a), vamos iniciar nossa entrevista. Em primeiro lugar, gostaria de saber a sua idade, há quanto tempo leciona aulas e se pretende continuar nesta profissão.
- 2- O motivo desta entrevista é investigar as estratégias de literatura utilizadas pelos professores em sala de aula. Minha primeira pergunta será: você considera relevante utilizar a literatura em sala de aula? Justifique a sua resposta.
- 3- Conhece o termo letramento? Se, sim, lembra-se de algum autor teórico?
- 4- Utiliza alguma estratégia para trabalhar com interpretação de textos? Quais?
- 5- Quais os tipos de gêneros literários que costuma trabalhar em sala de aula?
- 6- Costuma incentivar a leitura? De que forma? Os alunos frequentam a biblioteca da instituição?
- 7- Costuma contar histórias para os alunos? Por quê? Qual estratégia utiliza?
- 8- Que tipo de histórias costuma contar ou trabalhar com os alunos?
- 9- Utiliza com mais frequência textos dos livros didáticos, ou de obras literárias?
- 10- Considera as imagens dos livros importantes para a formação leitora? Por quê?
- 11- Trabalha com a apresentação da biografia dos autores das obras com os alunos? Considera importante?
- 12- Gosta de ler obras destinadas aos alunos?

Obrigada por colaborar com a entrevista!

Entrevista com o Bibliotecário (a)

- 6- Os alunos costumam vir à biblioteca pegar emprestados livros do próprio interesse?
- 7- Quais livros a biblioteca empresta com mais frequência?
- 8- Costuma ler as obras literárias da biblioteca destinadas aos alunos? Se, sim qual gostou mais?
- 9- Considera o ambiente da biblioteca acolhedor para a recepção dos alunos?
- 10- Considera bom, razoável ou ruim os livros da biblioteca?
- 11- Na sua concepção o que deveria ser feito para que os alunos gostassem mais de ler?
- 12- Por que escolheu vir trabalhar na biblioteca? Gosta deste trabalho?

Obrigada por colaborar com a entrevista!

APÊNDICE 3

Transcrições

Professora do 1º ano

Tempo de duração: 6:23

1. *Olá professor (a), vamos iniciar nossa entrevista. Em primeiro lugar, gostaria*
2. *de saber a sua idade, há quanto tempo leciona aulas e se pretende continuar*
3. *nesta profissão.*
4. Trabalho há 24 anos, e pretendo terminar daqui a seis anos aposentada.
5. *O motivo desta entrevista é investigar as estratégias de literatura utilizadas*
6. *pelos professores em sala de aula. Minha primeira pergunta será: você*
7. *considera relevante utilizar a literatura em sala de aula? Justifique a sua*
8. *resposta.*
9. Eu acho importante sim, porque, se por acaso no meu caso da alfabetização
10. se.... o aluno não tem estímulo de ouvir a pessoa lendo para ele né.. dele ta
11. se.. ele ainda não é um leitor, mas se torna fácil para ele essa leitura é um
12. incentivo a mais para ler gibi, revista, historinhas ele vai falar assim.. Opa! Eu
13. também quero saber o que está escrito aqui também, porque os desenhos eu
14. estou vendo, mas o que está escrito eu não sei.
15. *Conhece o termo letramento? Se sim, lembra-se de algum autor teórico?*
16. Sim, conheço o termo letramento. Letramento não é só a questão da
17. alfabetização, você vai desenvolver o aluno na leitura tá... Mas ele precisa
18. entender todos os tipos de gêneros, e, ele têm que compreender o que cada
19. gênero tá falando, ele tem que ter certo discernimento disso. E o autor que eu
20. posso falar sobre letramento é Magda Soares.
21. *Utiliza alguma estratégia para trabalhar com interpretação de textos? Quais?*
22. Na sala de aula eu trago músicas, a gente lê, canta, na semana agora da
23. festa junina a gente trabalhou muito com músicas, também trago letras de
24. músicas para ler e interpretar, também trago textos, já que eles não sabem
25. ler ainda eu leio o texto e vou fazendo perguntas, inferências, Quem é o
26. personagem principal, o quê que ele está fazendo, porque que ele é o
27. principal, quais são os personagens secundários, pergunto para eles o que
28. está acontecendo, então tudo isso é termo para interpretação. Então quando

29. eles souberem escrever e ler por eles mesmos, ele mesmo já vai entender o
30. que está pedindo o texto então ele vai fazer por ele mesmo.tá.

31. Quais os tipos de gêneros literários que costuma trabalhar em sala de aula?

32. Gosto de trabalhar poesia, gosto de trabalhar poemas, gosto de trabalhar

33. música, gosto de trabalhar história infantil, gosto de conto de fadas né.. que é

34. história infantil, gosto de trabalhar fábulas, é o que mais está relacionado à

35. vivencia deles né.

36. Costuma incentivar a leitura? De que forma? Os alunos frequentam a

37. biblioteca da instituição?

38. Eu costume é assim é... Incentivar mais dentro de sala de aula... Eu tenho

39. uma caixinha de leitura e sempre que termina a aula eu dou para eles "ter"

40. contato, então eu conto a historinha e já coloco outras historinhas que eles

41. não conhecem, então eles veem as gravuras, mas eles não sabem a historia.

42. Tia conta "pra" gente essa agora! Que essa aqui a gente não conhece, então

43. eu incentivo mais dentro de sala de aula. A biblioteca ela começou utilizar

44. agora, então a gente não tem muito.... entendeu, uso, mas a gente tem que

45. usar, mas não usa muito não. Porque ta usando agora porque a biblioteca

46. ficou cinco anos parada agora que "tá" funcionando....

47. Costuma contar histórias para os alunos? Por quê? Qual estratégia utiliza?

48. Então, eu sempre conto histórias "pra" eles então o quê que eu faço. Quando

49. eu vou ler a história, eu separo a sala deixando um espaço grande, coloco um

50. tapete ou um pano, tem até um dentro do armário um pano... Coloco no chão

51. e eu conto a história, só que antes de contar a história eu mostro capa, conto

52. sobre o autor, mostro as gravuras, vou passando folha por folha antes de

53. contar a história e perguntando: O que vocês estão vendo aqui? o que vocês

54. acham que está acontecendo? Então, eu leio com eles faço a interpretação

55. daquela parte, depois eu faço a interpretação da história toda e, depois de

56. tudo, nem sempre a gente faz a dramatização com conto oral daquilo que

57. eles mais gostaram é assim.

58. Que tipo de obras costuma contar ou trabalhar com os alunos?

59. Mais é... contos de fadas e fábulas, mais isso.

60. Utiliza com mais frequência textos dos livros didáticos, ou de obras literárias?

61. Obras literárias, o livro didático ele é um suporte e não apoio, agora que a

62. gente ta utilizando mais o livro didático que eles "tão" mais avançados na

63. alfabetização, mas quando eles ainda não estavam sabendo a gente utilizava

64. mais histórias, mas assim, é uma coisa e outra, o livro didático "pra" mim é só

65. um apoio.

66. Considera as imagens dos livros importantes para a formação leitora? Por

67. quê?

68. Sim, eu acho que sim, porque o desenho é uma coisa mais instigante mais

69. interessante, então eles querem saber o que está ali. Quando tem desenho

70. eles querem saber tia qual é o desenho qual é o desenho, então na verdade a

71. primeira leitura que eles fazem é a do desenho, depois que eles vão fazer a

72. leitura "pra" falar né.

73. *Trabalha com a apresentação da biografia dos autores das obras com os*
74. *alunos? Considera importante?*

75. Sim, quando às vezes a gente vai cantar uma história, por exemplo, do pato
76. pateta, a foca, alguma coisa assim relacionada aos autores antigos, a gente
77. traz a biografia deles, a gente conta onde ele nasceu, onde ele viveu, o quê
78. que ele fez de importante, se ele era cantor se ele era compositor, se ele
79. contava história se ele cantava música para crianças, crianças e adultos né...
80. Igual no caso de Vinícius de Moraes ele sempre fazia esses poemas, a gente
81. pensa em fazer né. Em relação também à literatura, a gente quando vai
82. contar um poema né, por exemplo, Cecília Meireles né tem uma fotografia a
83. gente traz uma fotografia né, fala que ela foi professora e que ela gostava
84. muito de crianças e que a literatura dela foi mais voltada para crianças, aí
85. eles começaram a gostar né, tem que saber ele tem que saber de onde saiu
86. né!

87. *Gosta de ler obras destinadas aos alunos?*

88. Adoro, eu acho que eu sou criança até hoje, eu ainda adoro aquela história do
89. Flautista de Hamelin, gente do céu eu queria ser aquele cara, imagina o cara
90. com a flauta levar os ritinhos tudo “pro” buraco, ou então, tá tocando a flauta
91. “os menino” ficam tudo encantado lá atrás eu acho incrível aquilo ali! Eu gosto
92. muito das histórias. Eu acho que eu nunca deixei de ser infantil não sei da
93. inocência ainda..[Risos]. *Muito obrigada por participar desta entrevista!*

Professora do 2º ano

Tempo de duração: 5:42

1. *Olá professor (a), vamos iniciar nossa entrevista. Em primeiro lugar, gostaria*
2. *de saber a sua idade, há quanto tempo leciona aulas e se pretende continuar*
3. *nesta profissão.* Tem três anos só... e quero continuar. *O motivo desta*
4. *entrevista é investigar as estratégias de literatura utilizadas pelos professores*
5. *em sala de aula. Minha primeira pergunta será: você considera relevante*
6. *utilizar a literatura em sala de aula? Justifique a sua resposta* Sim, eu sempre
7. *utilizo é... de certa forma porque é importante porque os alunos adquirem a*
8. *escrita, eu trabalho com o segundo ano, então através da leitura de..de.. de*
9. *ler textos e diversos gêneros literários que eles aprendem né Eles observam*
10. *a escrita no nosso dia a dia. Conhece o termo letramento? Se, sim, lembra-se*
11. *de algum autor teórico?* Ummm... a Emília Ferreiro. *Quais os tipos de*
12. *gêneros literários que costuma trabalhar em sala de aula?* Ahh... a gente usa
13. *vários gêneros literários, esse semestre mesmo a gente estava trabalhando é*
14. *o tema gerador era festa Junina então a gente fez um livro só de festa junina*
15. *então a gente trabalhou comidas típicas de festa junina , a gente trabalhou*
16. *receitas, ahh... e trabalhou música e trabalhou tudo, tudo de festa junina a*

17.gente explorou é fazendo interpretação de texto entendeu, é.. é...fazendo com
18.que o aluno faça leitura de texto interprete fazendo tudo em conjunto e a
19.escrita também. *Costuma incentivar a leitura? De que forma? Os alunos*
20.*frequentam a biblioteca da instituição?* É esse ano, é, eu trabalhava em outra
21.escola aí tinha uma pessoa que trabalhava na biblioteca mais recentemente
22.né então as crianças podiam levar livros, então tinha um horário agendado,
23.então toda a quarta-feira eles iam pra, pra, pra é biblioteca e ainda podiam
24.levar um livro para casa, porque a gente tinha falta de uma pessoa lá e agora
25.que tem a gente vai à biblioteca, mas na minha sala eu sempre coloco para
26.eles pegarem o livro que eles quiserem entendeu “pra” eles fazerem a leitura,
27.então se acabou a atividade eles pegam “pra” ler. Ano passado eles levavam
28.e traziam era assim, tipo, tinha uma “comandazinha” e eles levavam para a
29.bibliotecária assinar ééé... colocava o livro e tal e na semana seguinte, toda a
30.semana eles devolviam o livro e pegavam outro. *Costuma contar histórias*
31.*para os alunos? Por quê? Qual estratégia utiliza?* Sim eu conto uma vez por
32.semana faço uma contação de histórias geralmente eu conto os livros de
33.literatura infantil mesmo. *Que tipo de histórias costuma contar ou trabalhar*
34.*com os alunos?* Geralmente eu conto essas mais comuns, que assim, faz
35.parte do dia a dia porque é mais fácil deles aprenderem , geralmente quando
36.eu faço a leitura, é, não todas às vezes mais a maioria das vezes que eu faço
37.trabalho com leitura eu faço interpretação de texto , então tem que ser alguma
38.coisa mais fácil para eles, porque agora que eles estão se apropriando da
39.escrita, entendeu? Uma coisa que eles já conhecem, então eu passo um texto
40.mais conhecido para eles, para ficar mais fácil para eles lerem. *Utiliza com*
41.*mais frequência textos dos livros didáticos, ou de obras literárias?* De
42.Literatura Infantil, eu quase não uso o livro didático o livro didático é muito
43.ruim então, só é muito difícil, é mais o livro de literatura mesmo. *Considera as*
44.*imagens dos livros importantes para a formação leitora? Por quê?* Sim com
45.certeza, as imagens já ajudam as crianças desenvolverem ,entendeu a, ah,
46.oralidade, a gente pode pedir para eles fazerem a produção oral entendeu? e
47.tudo, tudo vai acarretando e englobando num todo entendeu?Que vai
48.inclusive fazendo com que o aluno veja melhor observe melhor entendeu tudo
49.que está em nossa volta. *Trabalha com a apresentação da biografia dos*
50.*autores das obras com os alunos? Considera importante?* Sim, geralmente
51.eu falo esse livro quem escreveu quem ilustrou, geralmente quando a gente
52.não fala eles logo perguntam, porque eles já estão acostumados, quando a
53.gente fala quem é o autor... Professora você não falou quem fez e quem
54.ilustrou, então eles já estão acostumados. *Gosta de ler obras destinadas aos*
55.*alunos?* Olha por enquanto é..., agora eles estão no início então assim eles
56.quase não tão é....geralmente eu trabalho com produção de textos coletivos
57.então eu trabalho com pequenas frases para que eles se apropriem da
58.escrita, então é uma produção deles, mas eu não costumo ler para todo
59.mundo, eu costumo ler só para mim. Agora no terceiro bimestre que a gente
60.começa com o processo de escrita mesmo, entendeu? Que eles já vão

61.observar estrutura de texto, todo que eles já trabalharam o segundo bimestre
 62.todinho. Aí sim, que eu começo com a produção de texto deles, eu faço
 63.entendeu? Alguma coisa passo algum vídeo interessante para eles poderem
 64.produzir no terceiro bimestre. *Muito obrigada por participar desta entrevista!*

Professora do 3º ano

Tempo de duração: 8:27

1. *Olá professor (a), vamos iniciar nossa entrevista. Em primeiro lugar, gostaria*
 2. *de saber a sua idade, há quanto tempo leciona aulas e se pretende continuar*
 3. *nesta profissão.*Éhh há oito anos, e pretendo continuar até aposentar porque,
 4. foi uma opção que eu fiz, é por vocação mesmo sou apaixonada pela minha
 5. profissão. Meu melhor momento do meu dia é a sala de aula de coração
 6. mesmo.*O motivo desta entrevista é investigar as estratégias de literatura*
 7. *utilizadas pelos professores em sala de aula. Minha primeira pergunta será:*
 8. *você considera relevante utilizar a literatura em sala de aula?Justifique a sua*
 9. *resposta.* Sem dúvida, e, eu costumo fala para os meus alunos que... é bem
 10. notável o aluno que tem o hábito de ler, ele tem mais facilidade na
 11. compreensão de qualquer proposta de qualquer atividade proposta, que mais
 12. compreensão e assim eu tiro a experiência por mim, porque eu, eu, havia
 13. parado de estudar há mais de 20 anos e quando eu retornei eu senti
 14. facilidade porque eu tinha o hábito de ler, e, isso deixa a gente atualizada e a
 15. leitura é a base para o aprendizado, eu acredito que seja.*Conhece o termo*
 16. *letramento? Se, sim, lembra-se de algum autor teórico?* [Risos] é o que mais
 17. se fala hoje em dia né... é.... letramento depois que ele surgiu e agora todos
 18. os cursos de capacitação a gente fala e é retomada esta expressão né e.... a
 19. primeira onde assim dentro dá, dá, informações que eu tive, a primeira que foi
 20. a mais que eu ouvi falar né dentre outros no momento eu não lembro o nome
 21. é Emilia Ferreiro. *Utiliza alguma estratégia para trabalhar com*
 22. *interpretação de textos? Quais?* Sim na verdade a proposta de interpretação
 23. de textos, é, eu tenho assim em minha sala um jeito específico, eu leio para
 24. eles, leio com eles, e deixo que eles façam a leitura e faço uma interpretação
 25. oral coletiva né... e eu percebi assim que desenvolve as outras crianças
 26. que tem dificuldade de pegar um texto e ler sozinho e interpretar sozinho,
 27. quando é esse hábito de fazer uma interpretação coletiva oral ates da
 28. interpretação escrita é.... motiva bastante, incentiva bastante, eu acho que

29. desperta exercita a capacidade de interpretar dos alunos . Eu tenho tido
30. bastante resultado. *Quais os tipos de gêneros literários que costuma trabalhar*
31. *em sala de aula?* Diversos... Variados e... em minha sala inclusive eu tenho
32. uma proposta de leitura segunda-feira e produção autônoma deles e... deixo
33. também que eles tragam livro de casa e... texto e leiam, então assim é...
34. leituras informativas né é... todos os gêneros assim que eles acham
35. importante e querem trazer é... eu deixo eu dou liberdade né dou espaço para
36. que o aluno ele, ele, é eu, eu acredito assim que é mais fácil despertar o
37. gosto pela leitura deixando eles escolherem né do que a gente estabelecer
38. propostas. Então assim a deixar que seja livre esse momento de leitura e eu
39. acredito... Eu tenho visto resultados né, no decorrer do meu trabalho eu tenho
40. visto resultados, pela liberdade que eu dou e deixo eles escolherem trazerem
41. para a sala de aula eu, eu, sempre faço isso eu escolhi segunda-feira porque
42. final de semana eles tem a oportunidade de preparar alguma coisa, de
43. escrever textos, poesias, né e tem aquele alunos que tem dificuldade que
44. ainda estão desenvolvendo a leitura apesar de estarem no terceiro ano, estão
45. ainda desenvolvendo a leitura..e.. aqueles, então assim, eu acredito na.. essa
46. questão da turma mista que tem alunos mais desenvolvidos que outros, eu
47. acredito que motiva que desperta nos outros a, a , o desejo de aprender a ler
48. de expor o que eles pensam, né e... então assim aqui é livre a literatura aqui é
49. livre, né eu tenho alunos de diversas faixa etária de oito até onze anos , né
50. então assim não costumo estabelecer assim regras, padronizar nada não.
51. Nessa questão eu acredito e tem um resultado muito bom. *Costuma incentivar*
52. *a leitura? De que forma? Os alunos frequentam a biblioteca da instituição?* De
53. todas as formas, eu fico meio frustrada quando eu cheguei aqui que não tinha
54. biblioteca, nós ainda não temos uma biblioteca, nós temos uma sala de
55. leitura, e, é diferente, sala de leitura é onde as crianças podem ir e desfrutar
56. da leitura né, diferente da biblioteca que eles podem levar livros para casa né
57. e que na escola nós não temos ainda uma biblioteca, nós temos uma sala de
58. leitura, e eu priorizo um horário durante toda a semana para a sala de leitura.
59. Fora a sala de leitura eu tenho investido em livros que eu tenho aqui no meu
60. armário da sala, que eu promovo momentos de leitura em minha sala
61. também, e eu acho que a leitura é a base do aprendizado. *Então lá na*
62. *biblioteca eles não podem levar?* Não, eles leem e deixam lá. *Áhh que pena*
63. *né. É, e assim a gente faz um trabalho de.. deles marcarem a página do livro*
64. *e darem procedimento na leitura iniciada né na visita anterior eles deixam lá*
65. *para continuar a leitura do livro de um texto maior, possam dar*
66. *continuidade. Costuma contar histórias para os alunos? Por quê? Qual*
67. *estratégia utiliza?* Costumo sim, conto bastante, inclusive tinha um livro
68. contando a história de Pedrinho em uma navegação, e eu costumo trabalhar
69. esta história já que eles já conhecem Pedro Álvares Cabral e trabalho as
70. navegações, também utilizo a entonação de voz é muito importante e os
71. alunos acabam sabendo pontuar usar a pontuação né... Ah, costumo contar
72. diversas principalmente as que são do conhecimento deles. Mas mesmo

73. assim costume deixar à escolha deles. *Utiliza com mais frequência textos dos*
 74. *livros didáticos, ou de obras literárias?* Ahhh... não tem um específico eu
 75. acabo utilizando os dois não tem uma ordem ou frequência. *Considera as*
 76. *imagens dos livros importantes para a formação leitora? Por quê?* Sim,
 77. considero muito importante, inclusive as crianças gostam muito das imagens,
 78. incentiva a leitura da criança, já que a criança costuma desenhar desde
 79. pequena também, há crianças que não precisa ler porque só de olhar as
 80. imagens elas já conseguem saber o que está acontecendo na
 81. história. *Trabalha com a apresentação da biografia dos autores das obras com*
 82. *os alunos? Considera importante?* Sim, trabalho com a Biografia, inclusive
 83. quando eles produzem um texto sempre assinam o nome do autor que são
 84. eles, então eles reconhecem a importância do autor da obra. *Gosta de ler*
 85. *obras destinadas aos alunos?* Sim, leio e leio muito, desde o início quando eu
 86. tive dificuldade porque eu fiquei 20 anos sem estudar quando eu voltei tive
 94. facilidade em aprender porque eu já gostava muito de ler, e isso ajudou muito.
 95. *Muito obrigada por participar desta entrevista!*

Professora 4º Ano

Tempo de duração: 3:16

1. *Olá professor (a), vamos iniciar nossa entrevista. Em primeiro lugar, gostaria*
 2. *de saber a sua idade, há quanto tempo leciona aulas e se pretende continuar*
 3. *nesta profissão.* Eu estou há 13 anos, lecionando, mas por enquanto eu
 4. pretendo, mas quem sabe daqui “pra” frente eu faço outro curso. *O motivo*
 5. *desta entrevista é investigar as estratégias de literatura utilizadas pelos*
 6. *professores em sala de aula. Minha primeira pergunta será: você considera*
 7. *relevante utilizar a literatura em sala de aula? Justifique a sua resposta.* Muito,
 8. porque, através da literatura os alunos vão conhecer vários gêneros literários
 9. que existem né.... Os contos de fadas as fábulas né e.... Através da literatura
 10. eles vão conseguir desenvolver a leitura. *Conhece o termo letramento? Se,*
 11. *sim, lembra-se de algum autor teórico?* Não, “pra” falar a verdade não...
 12. Porque eu trabalhava com educação infantil né... só que do BIA e do quarto
 13. ano eu comecei agora né, e autor especificamente não. *Utiliza alguma*
 14. *estratégia para trabalhar com interpretação de textos? Quais?* Bom, a gente
 15. faz as perguntas básicas né “pro” aluno né ah.... O questionamento inferencial
 16. e logo em seguida nos fazemos as perguntas para que eles façam
 17. interpretação, a gente faz a interpretação oral, e eles fazem a interpretação
 18. escrita. *Quais os tipos de gêneros literários que costuma trabalhar em sala de*
 19. *aula?* É.... no caso fábulas né é.... poesias né... trava-línguas né.. geralmente
 20. mais fábulas e textos narrativos... *Costuma incentivar a leitura? De que forma?*
 21. *Os alunos frequentam a biblioteca da instituição?* Tem a biblioteca esse ano
 22. né começou esse ano, mas ainda não os levei lá, mas trago livros “pra” dentro
 23. da sala “pra” eles lerem né e.... o texto que eu passo para eles, eles

24. costumam fazer a leitura né eu peço para cada aluno meu ler um pedaço do
 25. texto né... *Costuma contar histórias para os alunos? Por quê? Qual estratégia*
 26. *utiliza?* Bom, contar histórias de vez em quando né, mas a gente utiliza
 27. fantoches, bonecos, o livro. *Que tipo de obras costuma contar ou trabalhar*
 28. *com os alunos?* Geralmente os de literatura infantil mesmo né. *Utiliza com*
 29. *mais frequência textos dos livros didáticos, ou de obras literárias?* Didático, o
 30. livro didático. *Considera as imagens dos livros importantes para a formação*
 31. *leitora? Por quê?* Sim, porque tem aluno que tem dificuldade na escrita né, na
 32. leitura escrita e ele consegue ler através da gravura né, então é muito
 33. importante eu acho muito importante as gravuras. *Trabalha com a*
 34. *apresentação da biografia dos autores das obras com os alunos? Considera*
 35. *importante?* É importante, no quarto ano a biografia a gente agora não “tá”
 36. trabalhando né é... a gente trabalha... no caso a gente trabalha algumas
 37. biografias em artes então na matéria artes a gente já trabalhou algumas
 38. biografias, mas assim de livros mesmo literários não. *Gosta de ler obras*
 39. *destinadas aos alunos?* Sim. *gosta?* Ahh eu adoro “livros infantil”, porque eu
 40. também tenho filho pequeno né, então eu acabo lendo para eles né, então já
 41. é uma experiência né. *Muito obrigada por participar desta entrevista!*

Professora 5º ano

Tempo de duração: 7:27

1. *Olá professor (a), vamos iniciar nossa entrevista. Em primeiro lugar, gostaria*
2. *de saber a sua idade, há quanto tempo leciona aulas e se pretende continuar*
3. *nesta profissão.* Ah, estou dando aula há 28 anos perto de aposentar, ah
4. Não, eu tenho outros planos não pretendo me aposentar assim, e também
5. quero dar aulas de piano, a sala de aula desgasta muito. *O motivo desta*
6. *entrevista é investigar as estratégias de literatura utilizadas pelos professores*
7. *em sala de aula. Minha primeira pergunta será: você considera relevante*
8. *utilizar a literatura em sala de aula? Justifique a sua resposta.* Sim, porque vai
9. aguçar a imaginação deles, vai melhorar a escrita né melhora a leitura
10. melhora a forma de eles verem a realidade deles. *Conhece o termo*
- 13- *letramento? Se, sim, lembra-se de algum autor teórico?*
11. O termo letramento é o que mais se
12. fala, já ouvi bastante eee.. eu penso que letramento, parte do principio de
13. interpretação escrita de ler a sua realidade né de aplicar aquilo que ele leu,
14. entender o que ele tá lendo, atenção do conhecimento dele, tudo isso é
15. letramento, mas autores eu não consigo lembrar os nomes que eles falam.
16. Porque assim eu já to quase aposentando nem curso eu to fazendo agora,
17. que eu to muito cansada era para eu ter aposentado esse ano né, afinal há

18. tempos, mas essas coisas assim eu evito, mas eu evito fazer porque eu to
19. muito cansada. *Utiliza alguma estratégia para trabalhar com interpretação de*
20. *textos? Quais?* Com interpretação de texto... ah, eu gosto muito que eles
21. ouçam a história, eu to lembrando de uma historinha que tem até um
22. "Cedêzinho" eles ouvem ai depois eu paro o cd e eles recontam a história
23. que eles leram. Às vezes eu entrego a história faltando alguns termos para
24. eles completarem, primeiro eles completam com aquilo que eles acham que é
25. aí depois a gente vai conferir com o cd, muito legal. Ééé eu levei eles também
26. no laboratório de informática, para pesquisar a história de Ceilândia para
27. recontar a própria história e conhecer a história da cidade. *Quais os tipos de*
28. *gêneros literários que costuma trabalhar em sala de aula?* Reportagens,
29. reportagens inclusive no nosso livro, logo na primeira parte é reportagem
30. muita reportagem que eles colocam, a gente tem um cronograma tem época
31. da reportagem, das fábulas contos de fadas, lendas, né tudo a gente trabalha
32. em sala de aula tem até bula deee... remédio tudo isso faz parte da literatura.
33. Receitas, charges, ali no quadro tem desenhos das charges que eles
34. elaboraram. *Costuma incentivar a leitura? De que forma? Os alunos*
35. *frequentam a biblioteca da instituição?* Costumo sim, inclusive tem alguns
36. livros ali no quadro que eles levam para casa e falam assim, professora esse
37. daqui é legal né vou levar e depois eles trazem. *Costuma contar histórias*
38. *para os alunos? Por quê? Qual estratégia utiliza?* Sim, principalmente a
39. minha história de quando eu cheguei aqui na Ceilândia e peço para que eles
40. contem também a sua própria história, acho importante porque eles
41. aprendem a partir da vivencia, e do que eles já trazem da vida cotidiana *Que*
42. *tipo de histórias costuma contar ou trabalhar com os alunos?* Costumo contar
43. historias como ,por exemplo, da bela e a fera, coisas de menina, e obra
44. do menino maluquinho, por exemplo, conto a historia da bela e a fera e peço
45. para que eles localizem no mapa qual lugar que se passa a história. *Utiliza*
46. *com mais frequência textos dos livros didáticos, ou de obras literárias?* Olha,
47. não costumo utilizar somente os livros didáticos, porque muitas vezes eles
48. possuem textos longos e não muito divertidos, mas tem algumas, crônicas
49. legais... inclusive estamos trabalhando com crônicas e peço para que os
50. alunos trabalhem com as crônicas a partir da vivencia deles. *Considera as*
51. *imagens dos livros importantes para a formação leitora? Por quê?* É bom você
52. ter contato com a imagem por que informa o que tem neste texto, qual a
53. história que você vai ler, qual que é a historia que você vai ler primeiro você
54. olha assim pra folha. O que será que tem nessa história a capa mesmo
55. informa, alguma coisa sobre aquela história, aí depois que a gente vai lendo a
56. gente vai descobrir se realmente está de acordo com aquela imagem. Quando
57. você vai ler primeiro você olha. *Trabalha com a apresentação da biografia dos*
58. *autores das obras com os alunos? Considera importante?* Sim, e considero
59. super importante. E após trabalhar com ela eles fazem a sua própria
60. biografia, por exemplo, Cecília Meireles, veem a biografia dela fala sobre a
61. historia dela aí depois, eu falo a minha historia , ele fala a historia dele, aí vai

62. escrever sobre a história dele, onde ele nasceu e fixar bastante o que é uma
63. biografia. *Gosta de ler obras destinadas aos alunos?* Sim, leio todas porque
64. se eles forem fazer um resumo ou responder alguma questão sobre aquela
65. obra, eu tenho que saber se eles realmente né... nós fizemos agora o do
66. menino maluquinho, os meninos leram “maluquinho por futebol” e as
67. meninas leram “coisas de menina” aí nos fizemos um trabalho de literatura em
68. cima desses dois livros então eu tive que ler os dois livros para saber o que
69. têm, e se eles foram realmente de acordo com a história com o tema
70. entendido. *Muito obrigada por participar desta entrevista!*